ANNO XXXIX. NUMERO 42. — SABBADO 21 DE FEVEREIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO'. DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1|2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. S. Raymundo de Penafort c.
17 Terça. S. Polychronio b.; S. Secundino m.
18 Quarta de cinza. S Theotonio 1.º prior.
19 Quinta. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Sexta. Ss. Eleuterio m. e Nilo bb.
21 Sabbado. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Domingo. A cadeira de S. Pedro ap.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CONFLICTO COM A LEGAÇAO DE SUA MAGESTADE BRITANNICA.

Naufragio do Prince of Wales.

Nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 6 de setembro de 1862.

Está em meu poder a nota que, com data de 22 do mez findo, fez-me a honra de dirigir o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica.

Tomando ainda por assumpto o naufragio da barca *Prince of Wales*, e referindo-se á minha nota de 16, em que, por parte do governo imperial, forneci á legação de S. M. Britannica, com a maior franqueza, todos os esclarecimentos e explicações possiveis ácerca das occurrencias provenientes daquelle deploravel successo, o Sr. Christie na sua nota que tenho presente exhibe uma nova série de considerações, pelas quaes observo com pezar que não está satisfeito, e que continúa a apreciar de um modo pouco lisongeiro, e por ventura menos justo, não só o procedimento das autoridades brasileiras na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, como o do proprio governo de S. M. o Imperador em semelhante assumpto.

Convencido da sinceridade das objecções do Sr. Christie, e reconhecendo o dever que me corre de empregar todos os possiveis esforços para conseguir que taes objecções desappareçam do seu espirito, não desistirei deste empenho emquanto me restar a mais leve esperança de realisa-lo.

Assim que, e como testemunho da subita consideração que ao governo imperial sempre merecem as palavras do representante de S. M. Britannica, vou responder á nota que tenho á vista, apreciando uma por uma as proposições que ella contém.

Começa o Sr. Christie por declarar que muito estimou saber, pela minha nota de 16 do passado, que haviam sido demittidos por *negligencia culposa nos seus deveres* o subdelegado e o inspector do districto do Albardão; que tinham sido presos *mais* onze individuos, contra os quaes se ia proceder; e que proseguiam as diligencias para o descobrimento dos signaes de outros, que se presumia haverem transposto a fronteira vizinha, afim de solicitar-se a competente extradicção.

Peço licença ao Sr. Christie para rectificar a exactidão deste primeiro periodo da sua nota.

Noticiando a demissão dos dous referidos empregados, não fallei na minha nota de 16 em «negligencia a culposa,» e nem poderia fallar, como mais adiante mostrarei ao Sr. Christie. Tambem não disse que haviam sido presos *mais* onze individuos.

O que tive a honra de communicar ao Sr. Christie foi que estavam terminadas as averiguações e os inqueritos, resultando *indiciados no crime de roubo onze individuos* contra os quaes se expedira mandado de prisão, e que tratava-se de obter os signaes de alguns que se suppunha refugiados no Estado Oriental para requisitar-se a competente extradicção.

O que se segue portanto da informação da minha nota nesta parte é que achavam-se concluidas as pesquizas e diligencias da autoridade, e que o numero total dos indiciados de crime era onze, d'entre os quaes alguns estavam foragidos.

Foi pois menos bem comprehendido pelo Sr. Christie quando de minhas palavras inferio que se achavam presos *mais* onze individuos, e que continuavam as diligencias a respeito de *outros* evadidos para o territorio vizinho.

Admira-se o Sr. Christie de que em 6 do mez passado não fossem ainda officialmente conhecidas do governo imperial informações, aliás já publicadas pelos jornaes, e communicadas pelo consul de S. M. Britannica ao seu ministro dous mezes antes; mas, admittindo a possibilidade do facto, e ao mesmo tempo descobrindo outra explicação delle na declaração que fiz, de que o governo imperial, mais pressuroso de praticar a justiça do que de annunciar ao governo de S. M. Britannica que a exerce, aguardava o complexo de todas as informações para dar conta ao mesmo governo do resultado final da questão, o Sr. Christie vê discordancia nestas duas proposições, que autorisam duvida sobre se as informações não foram ministradas porque não eram conhecidas, ou porque se não quiz dá-las.

Sinto ter de contestar a procedencia desta duvida que se apoderou do espirito do Sr. Christie, e que de certo nasceu da confusão dos factos.

O trecho da minha nota de 16, a que allude o Sr. Christie, só trata dos indiciados do crime; e effectivamente só pelo officio do presidente da provincia do Rio Grande de 31 de julho, recebido a 14 do passado, foi o governo imperial informado de que o numero dos ditos indiciados se elevára de 3 a 11.

Quer nessa nota, quer na anterior de 6 do mesmo mez, occupei-me de preferencia dos indiciados, porque sem duvida a questão principal, o primeiro empenho em que estavam o governo imperial e as autoridades locaes era o de descobrir os criminosos, tarefa muito difficil de preencher pelos motivos especiaes já por diversas vezes ponderados ao Sr. Christie.

Se não foram objecto da minha nota de 6 a demissão dos dous empregados, e outras pessoas que o governo havia dado, é porque estavam as diligencias da autoridade em andamento, o resultado não era ainda conhecido, e nenhuma conveniencia aconselhava a communicação á legação de S. M. Britannica de medidas, por assim dizer, interlocutorias, que tinham de ser completadas por outras em ordem a conseguir-se o fim desejado, o descobrimento da verdade dos factos denunciados e dos seus autores.

Nem seguramente podia essa circumstancia influir no animo do Sr. Christie para duvidar de que o governo imperial tem procedido com todo o zelo e actividade nesta importante questão, guiado, como já disse, mais pelo empenho de cumprir o dever de acudir aos reclamos da justiça e da humanidade, do que pelo desejo ou esperança de captar o bom conceito de qualquer governo, por maior que seja o respeito que lhe consagre.

Prosegue o Sr. Christie declarando que, no intuito de não prolongar a discussão relativamente ao capitão Saumarey a dará por finda com a simples observação de que se o chefe de policia da provincia esperava, sem dizer uma só palavra, quer ao dito capitão, quer ao consul, para começar o inquerito, a que aliás devia assistir o mesmo capitão, que se retirassem os dous navios de S. M. Britannica, um dos quaes o havia conduzido ao Rio-Grande, «e que alli ficavam sómente para o conduzirem ao Rio da Prata,» semelhante procedimento revela tão completa falta de tino, e tamanha ignorancia das conveniencias que certamente pode aquelle funccionario brasileiro ser relevado da pecha de incivil.

Não é tambem a meu ver procedente esta apreciação do Sr. Christie.

O chefe de policia, como lhe cumpria, cuidou antes de tudo na escolha da melhor opportunidade para instaurar o importante inquerito que lhe fôra incumbido. Julgou, e com razão, que a presença dos navios de S. M. Britannica seria um poderoso obstaculo ao desempenho dessa commissão, e consequentemente demorou o começo delle para não prejudicar os interesses da justiça, aos quaes eram de sua obrigação attender de preferencia, não podendo nem devendo sacrifica-los a considerações de outra ordem.

O chefe de policia não sabia, nem tratou de indagar se os navios de S. M. Britannica demoraram-se no porto tão somente para reconduzir o capitão Saumarey ao Rio da Prata, assim como ignorava a impossibilidade absoluta de regressar o dito capitão ao seu posto de qualquer outro modo.

Será para sentir que o capitão Saumarey não pudesse esperar pela installação do inquerito, mas de certo nada ha de estranhar no procedimento da autoridade brasileira em não ter apressado o mesmo inquerito contra as conveniencias da justiça, e só em attenção áquella circumstancia, desde que se sabe que ao capitão Saumarey fôra apenas permittido assistir a esse acto como simples particular.

Se não podia o Sr. Saumarey conciliar os deveres de official da marinha britannica com a posição de particulares que espontaneamente aceitára para presenciar o inquerito a que se tinha de proceder, se as duas posições eram incompativeis, a responsabilidade de certo não cabe ás autoridades brasileiras, sobre as quaes não pode tambem com justiça pesar qualquer exprobação por não terem attendido ao caracter official do Sr. Saumarey, visto que, convem repeti-lo, esse caracter deixava de existir para o caso especial de que se tratava.

O Sr. Christie, apezar de quanto tive a honra de ponderar-lhe na minha nota de 16 do passado, não pode comprehender que se enxergasse uma ameaça na presença dos dous pequenos navios que conduziram o capitão Saumarey, nem que o patriotismo legitimo se desviasse por isso ao ponto de abrigar criminosos, cuja impunidade seria a vergonha do Brasil.

Esperava, pelo contrario o Sr. Christie, que eu tratasse a idéa de ameaça, como a tratou o Sr. Sayão Lobato na camara dos deputados, isto é, que não admittisse como possivel que uma simples canhoneira conseguisse atemorisar e alarmar a valente provincia do Rio-Grande do Sul. Accrescente o Sr. Christie, ainda em referencia a este ponto, que no dia 17 de março do corrente anno escreveu ao mesmo tempo ao almirante de S. M. Britannica em Montevidéo, requisitando que fizesse partir um official da armada ingleza para o Rio-Grande, e ao meu antecessor o Sr. conselheiro Taques, offerecendo-lhe a cooperação do dito official com as autoridades brasileiras, se estas quizessem aceita-lo.

E, perguntando se não é para estranhar que o presidente do Rio-Grande não fosse informado da visita provavel do official inglez, diz o Sr. Christie que ao Sr. conselheiro Taques compete explicar as razões porque não se apressou em prevenir o presidente desta occurrencia, afim de que pudesse elle com tempo preparar os espiritos melindrosos dos Rio Grandenses, evitando assim as consequencias deploraveis de uma sensibilidade exagerada.

Contraria-me em extremo discordar das opiniões do Sr. Christie, que muito considero e respeito, mas confesso lhe que não posso deixar de insistir em que basta o mais leve signal de uma nação para apresentar todo o seu prestigio e toda a sua grandeza, sobretudo em circumstancias como aquella em que se apresentaram no Rio-Grande os dous navios de guerra britannicos.

Certamente que a população rio grandense, como disse o Sr. Sayão Lobato na camara dos deputados, não se deixaria aterrorisar pela força material de uma ou mais canhoneiras; nem me recordo de haver escripto proposição semelhante na correspondencia que tenho trocado com o Sr. Christie. O que eu disse foi que a população indignou-se, que os brios nacionaes despertaram-se, porque esses navios traziam a bandeira de uma nação poderosa, e conduziam um oficial, a quem se attribuia a pretenção de intervir nos actos da justiça do paiz.

E com effeito, qual o fim da presença dos dous navios e do official? Seguramente que o pequeno numero de individuos, que compunha a sua guarnição, não podia prestar auxilio apreciavel á justiça da provincia, que demais delle não carecia. E', pois, natural que a população conjecturasse que o comparecimento de taes navios tivesse por objecto ostentar o prestigio e a influencia da nação que representam.

Seria difficil, senão impossivel, conseguir das massas populares uma apreciação diversa; e dado mesmo que não quizesse o governo imperial enxergar na offerta de que se trata, mais do que o sincero desejo por parte do governo de S. M. Britannica de cooperar com elle no descobrimento da verdade, o que é certo é que a aceitação de uma tal offerta, na opinião publica nacional, e ainda na estrangeira, importaria pelo menos a confissão de sua impotencia, ou de sua inepcia.

Qualifica o Sr. Christie de exagerado melindre a repugnancia, que inspira a um povo a intervenção de um governo estrangeiro em actos que são da exclusiva competencia da soberania nacional!

Pensaria por ventura o Sr. Christie do mesmo modo se em relação a Inglaterra apresentasse qualquer governo pretenções identicas?

Não é sem duvida razoavel pretender-se que a offensa feita ao patriotismo *deva* induzir um povo a tornar-se deshumano e injusto, bem que tenha isso occorrido mesmo entre os povos mais civilisados. Mas o que se não póde contestar tambem é que entre todos os povos do mundo, qualquer acto, por mais justo que fosse, quando praticado sob a pressão estrangeira, foi sempre considerado pelo commum do povo como prova de fraqueza e de cobardia.

Effectivamente o Sr. Christie no mesmo dia em que offereceu ao governo imperial a cooperação de um official da armada ingleza, requisitou ao almirante britannico em Montevidéo a vinda deste official, que se realisou mesmo antes que o governo imperial respondesse ao Sr. Christie sobre a sua offerta.

Entretanto mostra o Sr. Christie sorpreza por ter tido o capitão Saumarey tempo sufficiente para chegar a Porto-Alegre, sem que houvesse o meu antecessor informado o presidente da provincia a respeito desta visita.

Não seria por ventura mais justificada a sorpreza por minha parte, observando que o Sr. Christie, ao mesmo tempo que julgava conveniente *consultar* o governo imperial, expedisse as ordens necessarias para a *vinda immediata* do official?

Não seria natural perguntar em tal caso para que *consultou* o Sr. Christie, se no mesmo momento, sem resposta á *consulta*, procedia terminantemente como se não importasse com esta?

E se acaso, como o governo imperial tinha o direito de esperar, houvesse o Sr. Christie aguardado a resposta do meu antecessor, não se teriam evitado todos os inconvenientes que provieram da resolução do Sr. Christie, visto que o dito meu antecessor formal e expressamente recusou a offerta de que se trata?

Continuando em suas observações, o Sr. Christie manifesta a satisfação que experimentou por saber que o Sr. conselheiro Taques tinha enviado ao presidente da provincia do Rio-Grande do Sul as instrucções de 10 de agosto, das quaes, as que se enviaram depois da nota do Sr. Baillie, eram simples repetição; mas ao mesmo tempo declara não estar convencido de que as instrucções que o meu antecessor diz haver expedido antes da nota da legação britannica de 17 de março não fossem expedidas depois dessa nota.

Não me devo admirar de que seja o Sr. Christie dominado pela idéa de que nada se teria feito sem a insistencia da legação e o louvavel zelo e actividade do consul inglez, porque, diz o Sr. Christie, só depois de 14 mezes se lhe communicou a demissão de dous empregados, a prisão de mais onze culpados, e a diligencia para a captura de outros evadidos!

Observando que ha quatro mezes o Sr. conselheiro Taques participou que um só individuo havia sido preso; que as autoridades locaes tinham cumprido o seu dever; e observando mais que no relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo, o meu antecessor louvou muito o presidente, pelo modo por que tinha procedido, o Sr. Christie pergunta-me que significação podem ter taes elogios, depois das tardias communicações da minha nota de 16 do passado?

Para dar a estas considerações a conveniente resposta, cumpre dividi-las nas duas ordens que ellas comprehendem, uma das quaes refere-se ao governo imperial, e outra ás autoridades dependentes do mesmo governo.

Não póde o Sr. Christie deixar de reconhecer que o governo de um paiz independente deve a si mesmo o exercicio da justiça no proprio territorio. E' principio sempre admittido como base de toda a constituição, mórmente entre nações que se respeitam.

Entretanto o Sr. Christie não só parece recusar semelhante principio, como, o que é mais, dirigindo-se ao governo imperial, diz-lhe, com notavel franqueza, que, se alguma cousa se tem feito nesta questão, é isso devido ao impulso da legação, e até do consul de Inglaterra!

Deixando de parte o que esta proposição contém de acre e de injusto, examinemos quaes as razões em que se funda o Sr. Christie para exprimir-se assim.

Já em sua nota de 14 do mez findo, o Sr. Christie insinuou que todos os passos dados pelo governo imperial neste assumpto haviam sido consequencia das instancias da legação britannica.

Sem duvida bastaria então responder ao Sr. Christie que o governo imperial, conscio de si e dos seus altos deveres, tinha procedido, como costuma proceder sempre em emergencias semelhantes, isto é, com todo o zelo, empenho e sollicitude, para descobrir a verdade e fazer justiça, não havendo direito para delle exigir o impossivel.

Comtudo, por deferencia ao governo de S. M. Britannica, na minha nota de 16 do passado foram citados, um por um, todos os despachos expedidos por este ministerio ao presidente da provincia desde 10 de agosto de 1861 até o 1º de julho ultimo, tornando por este modo evidente e incontestavel que a acção do governo imperial fôra tão zelosa e activa, como espontanea e independente de qualquer instancia da legação britannica.

Havia razão para esperar que uma declaração tão completa e peremptoria convencesse ao Sr. Christie de que as suas supposições careciam de fundamento.

Não póde, portanto, deixar de sorprender que, depois disso, o Sr. Christie, ainda mais abertamente, insista e declare que continúa a pensar que o governo imperial nada teria feito sem a insistencia da legação e de Mr. Vereker!

Como não posso duvidar da sinceridade das objecções do Sr. Christie, proseguirei no empenho de removê-las, repetindo que pela minha nota de 16 foram citados documentos, que provam completamente a improcedencia de sua asserção, e accrescentando que as unicas notas recebidas da legação britannica nesta secretaria de estado são as de 26 de outubro de 1861 e de 17 de março de 1862, as quaes foram opportunamente communicadas ao presidente da provincia; mas que, além dessas communicações, expedio o governo imperial áquelle presidente os despachos de 10 de agosto, 26 de dezembro, 22 e 30 de abril, 11 de maio, 14 de junho, e 1 de julho ultimo, todos muito livre e espontaneamente, sem solicitação ou exigencia alguma da legação britannica.

Em um ponto sómente teve o Sr. Christie a bondade de fazer evidencia, reconhecendo que com o despacho de 10 de agosto havia o governo imperial tomado a iniciativa neste assumpto, antes de receber a nota do Sr. Baillie; mas em contraposição declara igualmente não estar convencido de que as instrucções que o Sr. Taques disse haver expedido antes da nota da legação britannica de 17 de março fossem outras que as dadas depois do recebimento dessa nota; e o Sr. Christie exprime se por semelhante modo no momento mesmo em que se lhe communica o proprio contendo do importante despacho de 26 de dezembro, anteriormente citado em a nota deste ministerio de 19 de abril!

Tamanha incredulidade da parte do Sr. Christie não deixa sequer a esperança de poder convencê-lo com a remessa da copia do referido despacho de 26 de dezembro, visto que poderia tambem ser recusada a sua authenticidade.

Até aqui pelo que toca ás considerações do Sr. Christie, relativas ao governo imperial. Quanto ás que se referem ao procedimento das autoridades locaes, começarei por dizer ao Sr. Christie, antes de tudo, que na minha nota de 16 nenhuma expressão ha de que se possa inferir censura a esse procedimento.

E a verdade é que o presidente se tem havido na questão com todo o zelo, actividade e justiça. Nem os repetidos despachos que lhe expedio o governo imperial provam que fosse aquelle funccionario negligente no cumprimento dos seus deveres, como aliás parece argui-lo o Sr. Christie.

No meio das grandes difficuldades com que tinha de lutar, empregou sempre da sua parte os esforços possiveis, não deixando jámais de informar o governo em tempo dos resultados obtidos o que não impedia que, á proporção que recebia essas informações, recommendasse o governo instantemente que se proseguisse nas diligencias, afim de que o mais promptamente possivel se chegasse ao conhecimento da verdade, autorisando o presidente para empregar todos os recursos, inclusive os pecuniarios.

Seria injustiça negar tambem que o chefe de policia no desempenho de suas obrigações desenvolveu zelo, solicitude e actividade não vulgares assim como o juiz municipal e o juiz de paz prestaram-se de modo digno.

O unico facto da parte das autoridades da provincia que póde merecer reparo ou censura é o da demora que teve o inspector do districto do Albardão em participar o naufragio ao respectivo subdelegado, demora que, todavia, não excedeu de dous dias, pois que o sinistro occorreu a 9, e a communicação verificou-se a 11 de junho de 1861.

Entretanto, e sem embargo da pouca gravidade de semelhante falta, que, cumpre reconhece-lo, nenhuma influencia exerceu sobre os factos, foram demittidos o inspector e subdelegado, não por culpados, mas por haver aquelle praticado a omissão alludida, e este por ter, em consequencia das accusações que se lhe fizeram, perdido o prestigio que deve revestir a autoridade. Taes demissões realizadas como fica dito, por falta de pouca importancia, testemunham o empenho com que procederam, quer o governo geral, quer o presidente e chefe de policia no difficil e grave assumpto de que se trata.

Para responder á ultima das observações do Sr. Christie sobre o topico de que me tenho occupado, aquella que pergunta porque razão não se adoptaram as providencias mais cedo, sou forçado a repetir o que por diversas vezes já disse, isto é, que o Albardão é uma praia deserta e inhospita, da qual é em extremo facil a quaesquer culpados a evasão para o territorio vizinho.

Carecerei por ventura de mostrar ao Sr. Christie, perspicaz e illustrado como é, as difficuldades que necessariamente haviam de oppor-se n'um logar como aquelle, e dadas as circumstancias que se deram, á prompta realização de um inquerito?

A apreciação desprevenida e calma de taes difficuldades não poderia deixar de produzir a convicção de que o prazo de quartoze mezes não foi excessivo para conseguir-se o resultado a que se chegou.

Como quer que seja, o que é positivo e incontroverso é que nem o governo imperial, nem as autoridades locaes pouparam sacrificios e fadigas para cumprir o seu dever, o que tudo consta dos documentos que fazem parte do processo.

Sobre o juiz de paz Bento Venancio Soares, diz o Sr. Christie, pesam graves suspeitas de connivencia. Em sua nota de 19 abril, disse o Sr. Taques que taes suspeitas não eram fundadas; mas, havendo elle dito o mesmo a respeito dos dous empregados, que foram demittidos, a sua asserção não tem muito valor: e concluio dahi o Sr. Christie que ao governo imperial cabe ou provar a innocencia de Soares, ou demitti-lo.

O Sr. Christie me permittirá que lhe conteste o direito de desvirtuar com tanta facilidade as asserções do Sr. conselheiro Taques, emquanto não exhibir os fundamentos de que deriva esse direito.

Pelo que deixo acima exposto, vê se que tudo quanto o Sr. conselheiro Taques havia afirmado a respeito das autoridades subalternas é a pura expresão da verdade.

E, se a memoria do Sr. Christie o tivesse auxiliado lembrar-se-hia sem duvida do que disse o Sr. conselheiro Taques em relação ás autoridades subalternas, na sua nota de 19 de abril, isto é, que entretanto, se reconhecer-se negligencia culpavel nestes empregados, o presidente da provincia tomará as medidas precisas para que não fique semelhante procedimento sem a devida censura. »

Nestas palavras o Sr. conselheiro Taques dizia ao Sr. Christie que, até o momento em que as escrevia, nenhuma razão tinha para crer que houvesse *negligencia culpavel* da parte das autoridades subalternas, mas que, se, pelas averiguações a que se ia proceder, se verificasse tal negligencia, os seus autores de certo não ficariam impunes.

Feitas neste sentido as convenientes recommendações ao presidente da provincia do Rio Grande, este na observancia dellas reconheceu que o inspector tinha sido negligente demorando por um ou dous dias a communicação do successo á autoridade competente, e que o subdelegado, por accusações aliás não procedentes, havia perdido o prestigio de que carecia para o desempenho do seu emprego. Conseguintemente foram ambos demittidos, não por *negligencia culpavel*, que teria de ser punida pelos meios legaes, mas o primeiro pela simples negligencia de breve demora da participação do facto occorrido, negligencia de que, entretanto, nenhum mal ou prejuizo resultou a acção da justiça: e o segundo por não ter mais a força moral necessaria ao cargo que occupava.

Não houve, pois, *negligencia culpavel*. E, pelo que toca ao juiz de paz, o facto de não ter sido convencido de connivencia que lhe attribuira o Sr. Vereker, devia necessariamente isentar o mesmo juiz de toda e qualquer censura. D'onde se infere que tambem não procede o unico argumento que o Sr. Christie invocou para concluir que o dito juiz de paz devia ser demittido, ou que ao governo imperial cumpria demonstrar a sua innocencia.

Não se trata somente de roubo, continúa o Sr. Christie; houveram graves suspeitas de assassinios. Em sua nota de 19 de abril, e no relatorio deste anno, disse o Sr. Taques que nada justificava taes suspeitas. Mas, como S. Exc. asseverou outras cousas, que se reconhecem serem menos exactas, merece tambem pouca fé o que diz a este respeito.

E, alludindo á declaração que fiz de que, quanto ás suspeitas de assassinios, tinha o governo imperial a consciencia tranquilla, observa o Sr. Christie que meras asserções não são provas, e pergunta se, tendo sido demittidos dous empregados por *negligencia culposa*, não daria essa negligencia logar ao assassinio de algum dos infelizes naufragos?

Creio que quanto disse, respondendo ás precedentes considerações do Sr. Christie, sobeja para demonstrar a improcedencia de seus raciocinios contra a fé que merecem as allegações do Sr. conselheiro Taques.

O novo argumento produzido pelo Sr. Christie de que meras asserções não são provas, por certo favorece mais ao governo imperial do que ao Sr. Christie; pois que é sempre ao accusador que compete fornecer as provas em base da culpa do accusado, e não a este provar a sua innocencia, principalmente quando nem sequer sabe sobre que se funda a accusação.

Os dous empregados, repito, não foram demittidos por *negligencia culposa*, e pretender que se commettessem assassinios no curto intervallo que houve entre o naufragio e a participação delle ao subdelegado, não póde passar de uma conjectura vaga, que nenhum ponto de partida offerece para conseguir o descobrimento da verdade.

Contestados por este modo os argumentos do Sr. Christie, indaguemos, entretanto, como procedeu a autoridade brasileira a respeito dos presumidos assassinios.

Semelhante suspeita nasceu da mente de Mr. Vereker, que a concebêra, segundo o declarou, em consequencia de rumores espalhados.

Em differentes officios, e, entre outros, no de 20 de junho, exhibio elle as razões em que se fundára para pensar que alguns naufragos tinham sido assassinados. O que, todavia, não foi obstaculo a que no dia 22 de abril dirigisse em officio as seguintes palavras ao chefe de policia da provincia:

« Permitta-me observar que não é justo attribuir a mim especialmente a suspeita que alguns pertencentes á barca foram assassinados, visto que não somente *nunca exprimi tal opinião em meus officios*, mas creio que taes suspeitas foram entretidas pelas pessoas que teem conhecimento das circumstancias. »

Nem por isso deixou a autoridade de proceder a inqueritos repetidos; foram ouvidas todas as pessoas moradoras não só no Albardão, como nas proximidades do lugar do naufragio, e ainda outras que alli compareceram nessa occasião.

Foram igualmente ouvidos o inspector da alfandega e o ajudante do guarda mór; e todos, sem discrepancia, negaram a existencia dos assassinios.

Para não tornar enfadonho ao Sr. Christie esta nota, já demasiado longa, deixo de transcrever aqui os trechos de diversos officios do presidente da provincia e do chefe de policia relativos a este ponto da questão.

Chamando, porém, a attenção do Sr. Christie para a copia inclusa que as contém, ousarei perguntar-lhe se, no intuito de dar satisfação a suspeitas vagas, era possivel fazer-se mais, e se me não sobra razão para dizer que a este respeito tem o governo imperial a consciencia tranquilla?

Pondera o Sr. Christie que o governo britannico reclamou uma indemnisação, e que o Sr. conselheiro Taques respondêra que, tendo as autoridades cumprido com o seu dever, não podia o governo ser responsavel pelos actos da população.

Entretanto, havendo sido demittidos dous empregados por negligencia culposa, parece impossivel ao Sr. Christie que negue o governo imperial a indemnisação reclamada.

Não existe a connexão que o Sr. Christie descobrio entre a primeira e a segunda parte das referidas allegações do Sr. conselheiro Taques.

Reflectindo o Sr. Christie, reconhecerá sem duvida que constituem duas proposições destacadas, exprimindo idéas differentes.

Disse o Sr. conselheiro Taques: 1º, que, um governo não é responsavel por actos praticados, sem concurso ou animação da sua parte, por subditos seus contra estranhos; 2º, que os deveres do governo não vão além do emprego dos meios ao seu alcance para conhecer a verdade e punir os culpados.

Ora, não podendo o Sr. Christie suppôr que tenha havido animação e concurso da parte do governo para que se dessem os factos occorridos no Albardão, nem tão pouco negar que tenha o mesmo governo empregado todos os meios possiveis para descobrir e punir os que praticaram aquelles actos, evidente é que das mencionadas allegações do Sr. Taques não se póde deduzir a responsabilidade que o Sr. Christie quer attribuir ao governo imperial.

Os dous empregados não foram demittidos, como allega o Sr. Christie, por *negligencia culposa*. A demissão do primeiro proveio de uma falta leve, como já se disse, que nada influio na questão, e a do segundo foi aconselhada pela conveniencia de não conservar uma autoridade que tinha perdido o prestigio.

E', pois, incontestavel que destas demissões de empregados muito subalternos, e que lhes foram dadas pelas referidas causas, não póde o Sr. Christie concluir com razão que seja o governo imperial responsavel, ou obrigado a qualquer indemnisação que a legação de S. M. Britannica queira reclamar, tanto mais quanto póde-se asseverar, como assevero, que todas as autoridades superiores da provincia tem cumprido e vão cumprindo satisfactoriamente os seus deveres nesta desastrosa occurrencia.

Declara mais o Sr. Christie que o governo britannico, pouco satisfeito com as informações até agora obtidas, continúa a considerar o governo imperial responsavel pela completa averiguação dos factos e execução da justiça.

Ignorando a demissão dos dous empregados, e conhecendo sómente os elogios que teceu o Sr. Taques ás autoridades locaes, o governo britannico ordenou ao Sr. Christie que declarasse ao governo imperial que o crime commettido acreditava pouco a civilisação brasileira, e que esperava que o mesmo governo empregasse todos os esforços para salvar a honra do Brasil, proporcionando uma indemnisação ás victimas do crime.

O Sr. Christie, sem parcialidade, não poderá deixar de reconhecer que o governo imperial tem dado todos os passos e providencias possiveis para averiguar minuciosamente os factos e continuar a perseguir os culpados para que sejam punidos como merecem.

Acredita o governo imperial haver feito quanto cabe a um governo que presa os sentimentos de justiça e de humanidade, e, pois, não póde aceitar a observação do conde Russell.

O governo britannico, conclue o Sr. Christie, tem o maior interesse nesta questão. Espera que o processo contra os presos proseguirá, assim como que proseguirão as diligencias para a captura dos fugidos. Espera, outrosim, que se dará uma resposta satisfactoria a respeito do juiz de paz, e da suspeita dos assassinios, como espera explicação da demora de doze mezes na acção da justiça.

E confia o Sr. Christie que, sem embargo da minha comparativa indifferença em fazer conhecer e apreciar pelo governo britannico os actos do governo imperial, julgará este justo ministrar promptas informações sobre os importantes incidentes e todos os desenvolvimento da questão.

Responderei a este ultimo topico da nota do Sr. Christie, assegurando-lhe que o processo continuará, como hão de continuar as diligencias para a captura dos fugidos.

Quanto á demora na acção da justiça, á suspeita de assassinios, e ao procedimento do juiz de paz, nada me resta accrescentar ao que acima deixo dito; não podendo, porém, assignalar com segurança a época em que será possivel conseguir-se o descobrimento da residencia e a captura dos fugidos.

Finalmente, afianço ao Sr. Christie que o governo imperial terá muita satisfação em communicar lhe *tudo* o que occorrer de importante, ministrando-lhe quaesquer esclarecimentos de que necessite, e que o governo possue, afim de que não reste a mais ligeira duvida, quer sobre a circumspeção, actividade e inteireza com que se houve o governo de S. o Imperador em tão grave assumpto, quer sobre o emprego de todos os meios possiveis para chegar ao cabal conhecimento da verdade.

Reitero ao Sr. William Dougal Christie as expressões de minha alta consideração.—Marquez de Abrantes.—Ao Sr. William Dougal Christie.

———

Extractos dos officios do presidente e do chefe de policia da provincia de S Pedro do Rio Grande do Sul, que acompanham esta nota.

Officio do presidente de 10 de abril.

« Não desappareceram todos os cadaveres; quatro foram conduzidos para o Rio Grande, e, sendo alli examinados pelo medico José de Pontes França, declarou este que a causa da morte fôra a asphyxia por submersão. E' para o consul facto estranho que não appareçam os cadaveres dos outros naufragos; porém é muito possivel que se perdesse o lugar das sepulturas. Sabem todos que desde as Torres até Castilhos (no Estado Oriental) a costa é toda de areia solta que os ventos deslocam todos os dias, levando em uma hora comoros elevadissimos que na hora seguinte transportam para outro sitio. »

Officio do chefe de policia de 13 de abril.

« E' balda de fundamento a suspeita do consul de terem sido victimas de assassinato alguns dos naufragos; porquanto dos corpos de delicto organisados sobre os cadaveres que appareceram, nenhum fundamento se encontra para corroborar semelhante suspeita; e pelo contrario, dessas peças se reconhece que os naufragos pereceram de asphyxia por submersão.—A voz publica nem ao tempo do naufragio, nem hoje, dá noticia de tal crime.

« Não ha facto nenhum positivo. »

Officio do presidente de 14 de maio.

« Quanto aos argumentos que o consul procura na posição relativa aos destroços do navio, carregamento e lanchas, e pontos onde foram encontrados os cadaveres, argumentos cabalmente refutados pelo capitão de fragata José Pereira Pinto, ex-administrador da praticagem da barra da provincia, no documento annexo n. 7 (officio de 9 de maio), bastava ao consul reflectir sobre a força das correntes e ventos do inverno, e sobre a differença de peso entre um corpo humano e uma caixa de mercadorias ou um madeiro de navio, para comprehender como era impossivel que viessem todos á terra exactamente no mesmo ponto. Resta observar que o navio despedaçou se, que a lancha teve igual sorte, e que acontecendo o naufragio cerca de uma legua de distancia da praia, era muito difficil que vencessem a tempestade os individuos da tripolação. »

21 de julho.—Despacho proferido contra os indiciados no roubo pelo delegado do termo:

« Das indagações feitas consta que vieram á praia dez corpos todos comidos dos bichos e em completo estado de putrefacção, não havendo a mais leve suspeita de que outra fosse a causa da sua morte. »

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de fevereiro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Remetto á V. Exc. para ter o conveniente destino, a guia do sentenciado militar Vicente Ferreira da Costa, que regressou do presidio de Fernando, no vapor *Mamanguape*, por haver finalisado a pena a que foi condemnado.

Dito mesmo.—Para terem o conveniente destino passo as mãos de V. Exc. as inclusas relações de alterações occorridas com os militares da guarnição desta provincia, que se acham fora della, as quaes me foram remettidas pela segunda directoria geral da repartição da guerra de 31 de janeiro ultimo.

Dito ao chefe de policia.—Para resolver sobre a materia de seu officio, n. 384, de 17 do corrente, preciso, que V. S. declare, qual o numero de praças necessarias para o destacamento que deve permanecer na villa do Cabo, durante os trabalhos da proxima sessão do jury.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para ter execução na parte que lhe toca, o aviso de 21 de janeiro ultimo, determinando que pela repartição da policia se não habilitem creados nacionaes, que tenham de acompanhar familias a Europa, sem que exhibam contratos de locação de serviços, com a clausula de se obrigarem as pessoas, que os tomam ao seu serviço, a pagar-lhes a passagem de volta ao imperio quando o queiram.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datada de 28 de janeiro proximo passado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar com urgencia, os vencimentos a que tiverem direito os officiaes e praças da guarnição do brigue de guerra *Maranhão*, como solicitou o commandante da divisão naval, em officio desta data.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia, á V. S. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição de agricultura, commercio e obras publicas em 5 do corrente, com referencia ao officio de 19 de dezembro do anno proximo passado em que V. S. solicitou augmento de credito para as despezas no exercicio de 1862 a 1863 por conta da verba—Obras publicas geraes e auxilio as provincias.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Inteirado do conteúdo do seu officio de hontem, sob n. 122, tenho a dizer em resposta, que approvo a resolução que V. S. tomou em secção da junta dessa thesouraria, de mandar proceder a desconto, pela quinta parte, nos vencimentos do alferes do 2º batalhão de infanteria Manoel Joaquim de Oliveira Carchatez, para indemnisação da quantia de 46$655, que indevidamente recebeu do collector do municipio de Flores, proveniente de differença de etape de força sob seu commando, nos mezes de abril a junho do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando regular as contas juntas ao incluso requerimento do vigario da freguezia de S. Pedro Martyr em Olinda, o arcediago João José Pereira, relativamente as despezas feitas com o conto de réis, que se lhe adiantou para as obras da matriz daquella freguezia, mande V. S. pagar o saldo, que se dá a favor do mesmo vigario, na importancia de 159$260, logo que correr uma das loterias concedidas a favor de taes obras.

Dito ao mesmo.—Ao padre Vicente Ferreira da Siqueira Varejão mande V. S. pagar a quantia de 225$600 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa Bella, nos mezes de setembro a novembro do anno proximo passado, como se vê das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia, com officio de 16 do corrente, sob n. 270.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra da Bahia.—Pela leitura do officio do director do arsenal de guerra, de 17 do corrente, constante da copia inclusa, ficará V. S. inteirado de não terem vindo para esta provincia, no vapor *Oyapock*, os caixões, de que V. S. trata em seu officio de 11 deste mez, contendo artigos de fardamento destinados ao 7º batalhão de infanteria.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer, com urgencia, os reparos de que precisa o brigue de guerra *Maranhão*, como requisitou o commandante da divisão naval, em officio desta data.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, visto que estão nas condições legaes, como V. S. declarou em seu officio n. 429 de 17 do corrente, os menores Ignacio de Aquino Rosa, e Germano de Aquino Rosa, filhos do soldado Thomaz de Aquino Rosa.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto inclusos o requerimento do sentenciado existente nesse presidio, José Miguel Rodrigues e as informações ministradas acerca de sua pretenção, afim de que V. S. o interrogue minuciosamente, de modo a ser satisfeito o que requisita o juiz municipal da 1ª vara, em officio de 11 do corrente, de que transmitto copia.

Dito ao 1º tenente Ernesto Ignacio Cardim.—Recebi o seu officio n. 19 de 16 do corrente, e fico sciente de haver Vmc. assumido naquella data, o exercicio de capitão do porto, em consequencia de achar-se doente o chefe de divisão José Maria Ferreira.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Transmitto á V. S. para terem o conveniente destino, as guias de Alexandre Alves de Oliveira, Gonçallo José Barbosa, João Paulino Bezerra, José Rodrigues da Silva Mello, e Manoel Coelho dos Santos, que regressaram do presidio de Fernando, no vapor *Mamanguape*, por terem finalisado as penas a que foram condemnados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó.—Respondo ao seu officio de 24 de dezembro proximo passado, dizendo-lhe que, no caso de não serem precisos os medicamentos e peça de baeta que lhe foram remettidos para soccorro dos desvalidos, que forem affectados do cholera morbus, deve Vmc. faze-los arrematar em hasta publica, e mandar recolher o seu producto a respectiva collectoria, communicando-me o resultado.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal da villa do Exú.—Respondo ao officio da camara municipal da villa do Exú, datado de 12 de janeiro ultimo, dizendo que approvo a arrematação dos impostos dos afferições, e de 80 rs. por cargas de generos vendidos no mercado de seu municipio, a que se referem os termos de contratos annexos ao seu officio.

Dito a camara municipal da villa de Santa Maria da Boa-Vista.—Respondo ao officio da camara municipal da villa de Santa Maria de Boa-Vista, em 17 de janeiro findo, dizendo que já em 18 de dezembro ultimo nomeei o cidadão João Joaquim de Figueiredo Barbosa para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar, que dessa villa foi transferida para a de Petrolina, em 17 do referido mez de dezembro.

Dito a camara municipal da villa da Boa-Vista.—Declaro a camara municipal da villa da Boa-Vista, em resposta ao seu officio de 15 de janeiro ultimo, que opportunamente levarei ao conhecimento da assembléa legislativa provincial a necessidade de augmentar-se a quota assignada para o respectivo expediente, e bem assim de se marcar uma quantia para o fiscal dessa villa.

Dito a camara municipal da villa de Cabrobó.—Declaro a camara municipal de Cabrobó, em resposta aos seus officios de 16 de janeiro ultimo, que approvo as arrematações dos impostos de miunças, sangrias e de cargas de legumes, pertencente a freguezia de Salgueiro, e de que tratam os termos de contratos que acompanham os citados officios.

Dito a mesma.—Approvo as arrematações dos impostos de miunças e de pescaria da barra do riacho Jequi, mencionados nos termos de contratos, que acompanharam aos officios, que me di-

MUTILADO

rigio a camara municipal da villa de Cabrobó, em data de 16 de janeiro ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o Dr. Joaquim José de Campos, secretario da repartição da policia, resolve conceder-lhe mais um mez de licença, sem vencimentos, para tratar de sua saude, a contar do dia em que se findou a de que gozava.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o primeiro conferente da alfandega desta capital, bacharel Clemente José Ferreira da Costa, e bem assim as informações ministradas pelas repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude e interesses na côrte do imperio.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. conselheiro Josino do Nascimento Silva, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que lhe fez V. Exc. de ter S. M. o Imperador, por decreto de 24 de janeiro proximo findo, removido o juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henriques, da comarca da Victoria, na provincia do Espirito Santo, para a primeira vara criminal desta capital.

Despachos do dia 18 de fevereiro de 1863.

Requerimentos:

Bacharel Clemente José Ferreira da Costa.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

João Evangelista do Nascimento.—Indeferido

João Baptista de Campos e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Baptista.—De-se.

Joanna da Silva Medeiros.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Vicente Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Por aviso de 21 do passado foi determinado, que não sejam habilitados criados brasileiros, que hajam de acompanhar familias para a Europa, sem que exhibam contratos de locação de serviços com a clausula de se obrigarem os amos a pagar-lhes a passagem de volta ao imperio, quando o queiram.

— No impedimento por molestia do Sr. capitão do porto, acha-se no exercicio de capitania o Sr. 1º tenente Ernesto Ignacio Cardim, ajudante da mesma capitania.

— Foi approvada a arrematação dos impostos de aferições e de generos expostos no mercado do municipio do Exú.

— Foram approvadas tambem as arrematações de varios impostos municipaes do termo de Cabrobó.

— Com privação do respectivo ordenado, foi prorogada por um mez a licença do secretario da repartição da policia, Dr. Joaquim José de Campos, afim de tratar de sua saude.

— Foram concedidos dous mezes de licença ao 1º conferente da alfandega, Dr. Clemente José Ferreira da Costa, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude e interesses na côrte.

— Informam-nos achar-se, a travessa que communica a rua Direita com a da Penha, quasi sempre em completo estado de immundicie, occasionado por alguns visinhos que alli lançam cavacos, animaes mortos e varreduras de seus estabelecimentos. Seria bom que o Sr. fiscal de Santo Antonio por alli désse um passeio hygienico, afim de cohibir esse abusivo costume.

— Acha-se no exercicio de subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o Sr. José Francisco de Sá Leitão, pelo impedimento do 1º supplente o Sr. José Pedro das Neves.

Conhecedor dessa freguezia, onde é morador ha bastante tempo, e ajudado pela sua boa vontade, é de esperar que o Sr. Sá Leitão exerça esse cargo á contento geral.

— Desde alguns dias existe exposto ao tempo, com verdadeiro damno para a salubridade publica, na Soledade, junto ao passadiço de um sitio, um cavallo, que de dia em dia corrompe-se, e póde trazer males incalculaveis.

A sua remoção é de palpitante necessidade, pelo que esperamos se faça o mais breve possivel.

— Alguem nos pede chamemos a attenção do Sr. subdelegado da Boa-Vista, para uma rua que não é *nova*, onde ha um *distincto cavalheiro* que tanto *inspecciona* a rua, como prohibe, com suas *inspecções*, que as familias cheguem á varanda.

— Da povoação dos Afogados, remette-nos um nosso assignante o seguinte, que parece razoavel ser attendido:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Venho incommodar-vos afim de solicitar-vos para que vos digneis de fazerdes uma reclamação a quem competir, visto como redunda ella em beneficio publico.

« Fallo-vos de um grande inconveniente que ha na povoação dos Afogados, o qual vem a ser a falta de agua potavel para aquelles que moram pouco adiante da estação da via ferrea, do lado opposto a esta. As vezes os moradores daquelles sitios se vem na collisão de beberem agua de cacimba, ou de darem 160 rs. e mais por um bocado de agua.

« Me parece, que ha um meio bem facil de fazer desapparecer semelhante incommodo para os moradores, que tambem são filhos de Deus; e este meio não é outro senão atterrar a entrada que fica ao lado da ponte de Motocolombó, e fazer duas rampas, uma do lado da mesma entrada, e outra do lado opposto em frente a primeira: sendo assim, as carroças que vendem agua, poderão passar sem perigo algum, e dar agua (já se sabe por dinheiro) a quem tiver sede. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 20 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Angelo José Francisco, de 30 annos, dado á agricultura, vindo do termo de Páo-d'Alho, como sentenciado á galés perpetuas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiza Santina de Albuquerque, branca, de 23 annos, engommadeira, Anna Francisca de Senna, parda, de 17 annos, sem officio, por briga, e Francisco, africano, de 48 annos, escravo de Albino José da Silva, por desobediencia.

A' ordem do de S. José, André Pereira Beltrão, branco, de 24 annos, pintor, e Maria dos Passos Monteiro, crioula, de 28 annos, lavadeira, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco Gomes da Silva, pardo, de 26 annos, canoeiro, por crime de offensas physicas, e Pedro, africano, de 45 annos, escravo do desembargador Gitirana, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Magdalena, Manoel Porfirio Neves, pardo, de 21 annos, oleiro, por crime de rapto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 18 de fevereiro:

Existiam...... 412 presos.
Entraram...... 10 »
Sahiram . . 17 »
Existem....... 405 »

A saber:
Nacionaes . . 285
Estrangeiros . 40
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos...... 64
Escravas . . 8
Total........ 405

Alimentados á custa dos cofres publicos..... 152

Movimento da enfermaria do dia 19 de fevereiro.

Teve baixa:
Porfirio Pereira da Silva; optalmia.

— Movimento da casa de detenção no dia 19 de fevereiro.

Existiam...... 405 presos.
Entraram . . 9 »
Sahiram . . 22 »
Existem . . 392 »

A saber:
Nacionaes. . 277
Estrangeiros.. 34
Mulheres . . 8
Estrangeiras . 2
Escravos . . 63
Escravas..... 8
Total. 392

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 153

Movimento da enfermaria no dia 20 de fevereiro.

Tiveram alta:
João José, africano livre.
Luiz, escravo, sentenciado.

— MATADOURO PUBLICO:

Materam-se para o consumo desta cidade:
No dia 15 de fevereiro 89 rezes.
No dia 16 de » 86 »
No dia 17 de » 33 »
No dia 18 de » 69 »
No dia 19 de » 21 »
No dia 20 de » 53 »

— OBITUARIO DO DIA 20 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Silvino, Pernambuco, 15 dias, S. José; espasmo.
Luiz Borges de Siqueira, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista; aneurisma.
Joaquim, Pernambuco, 23 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; bexigas confluente.
Satyro, Pernambuco, 1 mez, escravo, Boa-Vista; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal de commercio da provincia da Bahia, de 12 do corrente, accusando o recebimento do que lhe foi dirigido departe deste tribunal em 5 de janeiro proximo passado.—Archive-se.

Outro da conservatoria do Ceará, de 5 do corrente, dando parte que não existem naquella provincia companhias industriaes e commerciaes. —O mesmo.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de João Francisco Pontes, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo a entrega da carta de registro do hiate *Santa Rita*, visto tê-lo comprado a Martins Irmãos —

Outro do corrector desta praça, John Gatis, pedindo licença para tratar de sua saude fóra do imperio e deixar como seu preposto a Javencio Augusto de Athayde — Passe portaria concedendo seis mezes de licença, e titulo de nomeação ao preposto apresentado, que approvam.

Outro de Henrique José Vieira da Silva, pedindo que a junta de corretores lhe atteste sobre o preço dos generos mencionados na factura que apresenta.—Como requer.

Outro de Antonio Francisco Areias e sua mulher D Carolina Amalia de Souza Ramos, pedindo o registro do seu contrato antenupcial.—Registre-se.

Outro de Manoel Joaquim dos Santos Patery, procurador de Patery & Filhos, proprietarios do patacho *Dous Irmãos*, pedindo carta de registro para o mesmo. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Sebastião José da Silva, pedindo certidão do seu contrato de sociedade, sob a razão de Silva Bastos & Companhia.—Dê-se-lhe.

Outro do mesmo, pedindo se declare se os livros de copiar por meio de imprensa, podem ser sellados e rubricados pelo tribunal.—O tribunal não admitte serem rubricados livros de papel de copiar por machina.

Outro de João Moreira Lopes, por seu procurador, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

Outro de Gabriel Soares Raposo da Camara, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta.—Registre-se.

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Apresentado pelo Sr. desembargador Guimarães, foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:

Appellante, José Hygino de Miranda; appellada, D. Carolina Josepha de Almeida.

PASSAGENS.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Manoel Lobo de Miranda Henriques, como administrador de sua mulher, e o Dr. José Mamede Alves Ferreira, tutor dos filhos do finado Antonio da Costa Rego Monteiro; appellado, Manoel Ribeiro Bastos.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior; aggravado, Carlos Frederico Soares de Brito.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Francisco de Miranda Leal Seve; aggravados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento por caber na alçada do juiz.

Nada mais houve:

Communicados

Bahia.

O conflicto que ultimamente teve lugar entre o governo imperial e a legação britannica, abalou fortemente no coração dos brasileiros a corda do patriotismo. Na côrte, durante os dias em que o ministro inglez alardeando a sua prepotencia procurou offender a nossa soberania, o povo enchendo-se de nobre indignação elevou-se á toda altura de sua grandeza, e deu ao mundo civilisado esplendido e magestoso testemunho de que a nação brasileira sabe prezar devidamente a sua dignidade, e prompta está a defender os seus fóros e independencia até com o ultimo sacrificio, o da propria vida.

A nobre attitude do povo e a energia do governo imperial, que conscio da santidade da causa nacional não se curvou ás insolitas ameaças do ministro inglez, salvaram a honra do Brasil.

Nas provincias, como na côrte, o espirito publico se tem vivamente despertado, e cada qual manifesta o justo resentimento de que se acha possuido, offerecendo os seus serviços, dinheiro e pessoa para manter illeza a soberania nacional, desaffrontando-a de qualquer injuria com que pretendam porventura marear o seu esplendor.

A Bahia, que sempre deu provas de acrisolado patriotismo; a Bahia, que foi o theatro da gloriosa guerra que teve por fim sellar a independencia do imperio, emancipando-o do jugo estrangeiro; a Bahia, cujos filhos se tem illustrado pela dedicação e ardor com que hão servido a causa publica, tanto nos tempos de paz quanto nas difficeis conjuncturas porque tem o paiz atravessado, não podia jazer indifferente ante o magestoso espectaculo que apresentou o povo na côrte, e deixar de dar um brado bem alto de indignação sem aviltar-se aos olhos de suas irmãs do norte e sul. Felizmente tem ella cumprido o seu dever quanto era de esperar do seu patriotismo.

O illustrado Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, mui digno presidente desta provincia, tem tambem desenvolvido admiravel actividade para nos collocar em posição de repellir qualquer affronta do arrogante pavilhão britannico. S. Exc. tem sido incansavel sobretudo em fazer restaurar as fortalezas que guarnecem o nosso littoral, e defendem o porto da capital desta grande provincia, nomeando engenheiros habilitados para dirigirem as obras de cada uma, e ministrando-lhes todo o material e pessoal que são de mister para se ultimarem em breve tempo tão importantes trabalhos.

Neste patriotico afan S. Exc. tem sido auxiliado por todas as classes da provincia, que pressurosas correm a ajudar a administração, certas de que ella pelo tino e fervor com que se tem assignalado é digna de todo o apoio.

As fortalezas e fortes que guarnecem o littoral desta provincia são as do morro de S. Paulo, Santa Maria, S. Diogo, Gambôa do Mar, Lagartixa, Gequitaia, Mont-Serrate e Itaperica; além dos fortes de S. Pedro e de Santo Antonio, que, com quanto collocados dentro da cidade, podem assestar baterias para o mar. Todas essas fortalezas necessitam de reparos para com vantagem opporem forte barreira á aggressão inimiga; mas uma vez reparadas, e montadas convenientemente, constituem um systema de defeza mui bem combinado. Pois bem, o illustre administrador tem sabido em limitadissimo tempo dar extraordinario impulso aos trabalhos para restauração de todas essas fortalezas, as quaes, graças aos seus esforços, apresentam já um outro aspecto.

Afora a nomeação de um engenheiro especialmente encarregado de dirigir as obras de cada uma, S. Exc. nomeou uma commissão composta do coronel director do arsenal de guerra, do coronel director das obras militares e do major de engenheiros Manoel da Silva Pereira, á qual incumbio de delinear o plano de restauração das mencionadas fortalezas, conformando-se com os dictames da sciencia, de modo que ellas se prestem a pôr em pratica o systema de defesa que em vista tiveram os seus constructores; e tudo isto com a rapidez que exigem as actuaes circumstancias em que se acha o imperio. De accôrdo com esta commissão devem proceder os engenheiros referidos.

Operarios em numero extraordinario se acham occupados nesses trabalhos, os quaes, ou são fornecidos pelo arsenal de marinha, onde se mandou suspender todos os trabalhos que não fossem de absoluta necessidade, ou contratados pelos engenheiros, ou finalmente offerecidos pelos cidadãos que tem querido d'est'arte dar prova de seu patriotismo, auxiliando o governo da provincia.

O Sr. conselheiro Sá e Albuquerque a tudo providencia com o maior tino, e tem com a sua presença animado os esforços que faz este grandioso povo para defender a honra, dignidade e soberania nacional.

Todas as ordens tem sido expedidas reservadamente; mas o publico que vê todo esse grande movimento de que fallei, perfeitamente comprehende que o administrador da provincia vela sem descanço, afim de prepara-la para fazer face ao inimigo.

Os funccionarios publicos de todas as cathegorias se tem offerecido ao governo para concorrerem com uma quota descontada de seus vencimentos, no intuito de auxiliarem a fortificação do paiz e a compra do armamento necessario para preparar-se o nosso exercito; e todos estes tributos que o patriotismo bahiano tem rendido são filhos da expontanea generosidade dos filhos desta bella provincia, as quaes não pódem lembrar se dos actos hostis contra a nação praticados sem estremecerem de altiva indignação.

Além desses offerecimentos releva notar-se aqui aquelle que fez avultadissimo numero de senhores das mais importantes propriedades de lavoura, os quaes pozeram á disposição do governo tudo quanto delles houver mister. O barão de S. Lourenço offereceu tambem 10 por cento de seus vencimentos como desembargador aposentado e senador do imperio durante um anno, e 50 por cento dos mesmos no caso de que se manifeste algum conflicto entre o Brasil e a Inglaterra; e bem assim os serviços de seus escravos para os trabalhos que o governo emprehender. O commendador João José Leite offereceu para os reparos da fortaleza do morro de S. Paulo os serviços de 30 escravos e de um administrador por espaço de 30 dias sustentados á sua custa; um conto de réis em moeda para auxiliar o governo nas despezas que tem de fazer; e com bois para o sustento das forças nacionaes no caso de guerra. O tenente-coronel João Baptista Pinto Sanches poz os seus bens á disposição do governo, e declarou achar-se prompto a sustentar á sua custa 50 praças que forem encarregadas da defeza da provincia.

Muitos outros offerecimentos se tem feito de igual valor, os quaes seria longo enumerar.

Acaba de ser nomeada uma commissão para promover nesta provincia uma subscripção nacional; e logo que esta fôr aberta espera-se com certeza que os donativos muito avultarão, visto como arderão todos em desejos de concorrer com parte de suas fortunas para a segurança e defeza da patria.

Muitos votos de adhesão, concebidos em phrases repassadas de patriotismo, tem sido levados ao augusto throno de S. M. o imperador, o qual por certo ha de ufanar-se de ver e sentir quanto é grande o povo brasileiro, e quanto sabe elle ser grato ao governo imperial quando se constitue fiel interprete de seus nobres sentimentos.

O Sr. conselheiro Sá e Albuquerque vai captando geral sympathia pela rectidão com que administra a provincia que foi confiada ao seu governo, e os seus actos trazem tal cunho de parcialidade e justiça, que os proprios jornaes da opposição deram tregoas ás suas hostilidades, arrependidos sem duvida do modo violento com que aggrediam o nobre administrador.

* * * *

Publicações á pedido

O que pode a salsaparrilha de Bristol fazer?

Fazei esta pergunta á esse ultimo fragmento de humanidade James Wyckoff, o qual foi salvado em vida; que digo, restituido á saude quando já se achava meio carcomido pelas escrofulas—á João West, de Rainsville, Indiana, o qual se achava morrendo aos poucos, proveniente d'uma tysica escrofulosa—á Erastus Cross, de Darien Centre, Nova York, o qual soffreu pelo espaço de 4 annos de um cancro nasal—á Senhora D. Hannah Eddy, de East Hamburgh, Nova York, desfigurada por rheumatismo chronico—á Senhora D. Van Dooser, de Granby, Oswego Co., Nova York a qual tinha quinze chagas abertas sobre o joelho direito—á Sra. D. Whitney, de Buffalo, cuja Senhora chegou á ser reduzida á um mero esqueleto vivente, proveniente de molestia extrinseca. Todas estas pessoas estão promptas á responder que depois de eminentes medicos terem pronunciado as suas respectivas sentenças de morte, a Salsaparrilha de Bristol não só lhes concedeu um respiro de vida; mas tambem os restituio e os restabeleceu á sua primitiva inteireza, dando-lhes vida e saude. Em qualquer uma das cidades, villas ou aldeias dos Estados Unidos, poder-se-ha encontrar homens, mulheres e crianças, os quaes promptos se acham em dar esta mesma resposta.

A mesma acha-se á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

———

Na villa de Páo d'Alho, assim como em outros pontos desta mui heroica e bellicosa provincia, o enthusiasmo pela idéa generosa e eminentemente patriotica de contribuir para a defeza da dignidade nacional, diante das provocações que vimos de soffrer da parte da legação britannica no Rio de Janeiro, determinou uma reunião de cidadãos de todas as classes e opiniões, em que todos foram avivar e accender os seus estimulos pela causa verdadeiramente grande e transbordante de que aquelle enthusiasmo recebe todo o alento, e em que terá de fecundar em nossos dias novos e gloriosos documentos de que o Brasil tem a par de suas florestas magnificentes, de seus dilatados horisontes e de um céo que attrahe enlêvos, um povo que não desdiz em cousa alguma de todas essas riquezas naturaes.

A reunião teve lugar na igreja matriz da freguezia.

Era para ver o interesse de que todos os concurrentes se tomaram em favor do objecto para o qual tinha sido ella convocada.

Não havia ali um indicio por mais esvaecido que fosse, a reflectir no prisma dos partidos, porque a linguagem de todos era uma a de vingar o ultraje recebido.

Dir-se-hia que a electricidade se communicava por um fio a todos aquelles corações que ali se achavam, subjugando-os a espremerem n'um só tempo identicas golfadas de sangue uniformemente calido e pujante, assim como todos os pensamentos se suspendiam a um só ponto culminante, onde a imaginação podia ver um genio poderoso e invisivel a presidir as manifestações e protestos espontaneos que todos a porfia produziam.....

Foi acclamado presidente da mesma reunião o Sr. tenente-coronel Luiz d'Albuquerque Maranhão, que escolheu para secretarios os Srs. Drs. Francisco Teixeira de Sá e João Silverio Marques Bacalhão.

Coube fallar ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, um dos nossos mais distinctos oradores, dotado de uma palavra tão amena, tão clara e insinuante, que é como repassada do que ha de mais sympathico pela fórma peculiar e summamente correcta e elegante com que elle exprime sempre a idéa que é vertida de seus labios e que se solta sempre magestosa ostentando novas cores do que se fôra por outrem traduzida: descreveu a gravidade da situação em que se acha todo o brasileiro, rememorando as occurrencias de que a cidade do Rio de Janeiro foi theatro, demonstrou qual tinha sido o heroico e inimitavel proceder de S. M. o Imperador em referencia a esse motivo,—proceder que constitue o cume historico da época dessas mesmas occurrencias, e concluio recommendando todo o respeito que devia ter o povo para com os subditos inglezes residentes entre nós, assim como toda possivel adhesão a causa ventilada, devendo tanto o pobre como o rico nesta melindrosa conjunctura reunir os seus recursos para do melhor modo conjura-la, por maneira que o obolo de um venha ajuntar-se com a offrenda do outro e confundir-se sob o mesmo intuito e direcção.

Tambem tomaram a palavra sobre o assumpto os Srs. Drs. Maximiano Francisco Duarte, Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, João Silverio Marques Bacalhão, e coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha.

O primeiro, em feliz e bem succedido improviso debuxou com cores vivas o quadro que a situação offerece ao coração de todo o brasileiro.

O segundo, amado filho das musas recitou uma primorosa poesia que foi muito applaudida por todos os circumstantes. Nessas occasiões a poesia goza de um condão admiravel.

O terceiro pronunciou um breve, porém animado discurso exprimindo os mesmos sentimentos em que aquelles já tinham abundado, concorrendo entretanto a juvenilidade de seus annos para pôr em um relevo gracioso a convicção de que se mostrava possuido.

O quarto finalmente proferio uma patriotica allocução tão ajustada para o caso tão precisa e eloquente que muito e muito satisfez.

Depois disto foi nomeada uma commissão afim de promover a acquisição de meios pecuniarios—na comarca—para a coadjuvação das despezas da guerra que ao Brasil seja declarada, e foi esta commissão composta dos seguintes cidadãos: Tenente coronel Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque Mello, coronel Lourenço Cavalcanti d'Albuquerque, João Corrêa de Araujo Vasconcellos, Dr. Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque, Jacintho Gomes Borges Uchôa, e tenente-coronel Urbano José de Mello.

Foi assim que se passou o meeting de Páo d'Alho a que esta noticia se refere.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O Novo Banco de Pernambuco avisa as pessoas que teem dinheiro em conta corrente no mesmo Banco, que do primeiro de março proximo não se póde mais continuar a abonar-lhe juros.

Praça do Recife 18 de fevereiro de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar americano bom—1$800 por arroba.

Frete.

Assucar para Liverpool — 30/ por tonelada e 5 0/0

Algodão de Maceió — 3/4 d. por libra e 5 0/0

— Dia 19 —

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 28 d. por 1$.

— Dia 20 —

Desconto de letras:

10 0/0 ao anno.

Assucar mascavado purgado bom — 1$860 por arroba.

Fretes.

Assucar para Liverpool—30/; algodão 3/4 por libra.

Cambios.

Sobre Londres—90 e 28 d.; Paris de 345 por libra.

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19. . . 337:017$104
Idem do dia 20 . . . 26:695$570
363:712$874

Volumes entrados com fazendas.. 34
« » com generos.. 63 — 97
Volumes sahidos com fazendas.. 225
« » com generos.. 402 — 627

Descarregam no dia 21 de fevereiro.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca franceza—Marie Anne—farinha de trigo.
Brigue dinamarquez—Edith—mercadorias.
Barca ingleza—Lancastrie Witch—idem.
Brigue dinamarquez—Holsatia—carvão.
Galeota hamburgueza—Belottes—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . 19:711$154
Idem do dia 20. . . 515$879
20:227$033

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 19. . . 52:321$026
Idem do dia 20. . . 5:287$153
57:608$179

Movimento do porto

Navio entrado no dia 20.

Terra-Nova—27 dias, barca ingleza *Netherton*, de 250 toneladas, capitão Samuel Morrish, equipagem 13, carga 3,500 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão, que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes: a saber, exequentes Matheus Austin & C., e executados os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de 8:947$680, que se acha recolhida ao deposito geral, em audiencia do dia 9 do corrente, pelo solicitador Victorino José de Souza Travasso me fôra feito o requerimento seguinte: — Aos 9 de fevereiro de 1863, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Victorino José de Souza Travasso, procurador dos exequente, fôra accusada a penhora, que se segue feita em dinheiro pertencente aos executados, requerendo que não só ficassem assignados os dias de lei, como designados os credores incertos, passando-se os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz, assim o deferio.

Extrahi o prezente do portocolo de audiencias, e junto o seguinte mandado de penhora.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão juramentado o escrevi.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Por força do deferimento dado a esse requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual serão citados os credores incertos, afim de que dentro do mencionado prazo compareçam neste juizo, allegando o que lhes fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que a noticia chegue a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de fevereiro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da ordem da Rosa, juiz municipal da segunda vara da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Hermogenes Socrates Tavares, de Vasconcellos, juiz de direito interino da 1ª vara criminal da comarca, me foi communicado ter designado o dia 5 de março vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servirem na mesma sessão em conformidade do artigo 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

S. Fr. Pedro Gonçalves.
Antonio Manoel de Castro Delgado.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santo Antonio.
Francisco da Costa Ribeiro.
Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.
Joaquim dos Santos Neves.
Luiz Cezario do Rego.
Tenente coronel Manoel Ignacio Bricio.

Boa-Vista.
João Baptista de Castro e Silva.
Claudiano de Oliveira.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra.
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Ephigenio da Silva.
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.
José Vicente Soares.
João da Silva Faria.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Antonio José Rodrigues de Souza.
D. Antonio de Lossio e Silva.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Dr. José Sergio Ferreira.
Juvencio Antonio de Athayde.
Manoel Antonio Cardoso.
Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga.
Joaquim Henriques da Silva.

Afogados.
Jeronimo de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
João Cesar Cavalcante de Albuquerque.
Antonio Gonçalves de Moraes.
José Eusebio Borges Uchoa.

Poço da Panella.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Theodoro de Sena.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

Varzea.
Barão de Muribeca.
Manoel Juvencio de Menezes Junior.
Manoel Soares Mendes.

Jaboatão.
Francisco Antonio de Sá Barreto.
Jovino Coelho da Silva.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
José Francisco Pereira da Silva.
José Francisco de Souza Leão.

Muribeca.
Agostinho Bezerra Cavalcante.
Luiz Francisco Mendes da Silva.
Antonio de Sá e Albuquerque.

S. Lourenço.
João Antonio Carlos da Silva.
Joaquim Correia de Araujo.
Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.
Antonio José Duarte.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida, para comparecerem no primeiro dia que for annunciado, na sala das sessões do jury tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife, 20 de fevereiro de 1863.

Eu, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admettidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Una na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que desta data em diante poderão os alumnos desta Faculdade pagar a taxa correspondente a primeira matricula.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 20 de fevereiro de 1863. — O official, no impedimento do secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . 400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . 360$000

Becco das Bolas.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000

Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1:000$000

Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . 96$000

Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . . 100$000

Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . . 408$000

Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 603$000

Sitio do Parnamerim.
N. 1 particular . . . 476$000
N. 2 particular. . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá a praça o fornecimento dos generos abaixo declarados, que tiverem de consumir os collegios de orphãos e orphãs do 1.º de março ao ultimo de junho do corrente anno. Os pretendentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Pão, libra.
Café idem.
Bolacha idem.
Chá preto idem.
Manteiga franceza idem.
Assucar idem.
Carne verde idem.
Toucinho idem.
Arroz idem.
Bacalhão idem.
Batatas idem.
Feijão idem.
Farinha idem.
Sal, cuia.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre idem.
Lenha em achas, cento.
Peixe, libra.
Vinho de Lisboa, garrafa.
Dito do Porto idem.
Doce conforme o pedido.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, com outros signaes, tendo sido dito cavallo entregue a este juizo por Felix José Figueira de Menezes, em virtude de lhe constar ser furtado, tendo porém comprado a José Joaquim de Sant'Anna, o qual tambem o negociou com Manoel José de Oliveira e este com Francisco Xavier, conhecido por Xico Cesar, mano de Antonio Marinho Cesar Falcão, que se acha cumprindo sentença por crime da mesma ordem, e o dito Francisco Xavier já foi por esta subdelegacia processado por facto igual, averiguado o facto consta a esta subdelegacia que o cavallo acima foi furtado a um morador do engenho do Sr. Miguel Affonso, furtando-se nesta occasião dous; portanto quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 19 de fevereiro de 1863.—O subdelegado supplente em exercicio,

José Buarque Lisboa.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de fevereiro de 1862, no dia 5 de março proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de fevereiro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 3 de março proximo, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 29 de janeiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de fevereiro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar o fornecimento de carne salgada na quantidade que se julgue precisa, bem como promover-se a compra de uma canoa de 50 palmos de comprimento e 8 de bocca, um escaler, e de cabo de linho de boa qualidade, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 24 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso tem lugar.

Sala do conselho de compras navaes 20 de fevereiro de 1863.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, mastreação, apparelho, velame, amarras e ancoras do vapor «Jaguaribe» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 19 de fevereiro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— Em virtude de autorisação da presidencia desta provincia, o commando das armas contrata trabalhadores para a desobstrução dos fossos das fortificações desta capital: quem quizer prestar-se a este serviço mediante paga razoavel compareça na secretaria do dito commando do dia 12 do corrente mez em diante e as 10 horas da manhãa. Quartel na cidade do Recife 9 de fevereiro de 1863.—Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu, major encarregado da fiscalisação das obras,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

Claudio Dubeux:
100 arrobas de polvora fina a 720 rs. a libra.
100 ditas de dita grossa a 640 rs. a libra.

Para a officina de sapateiros do presidio de Fernando.

José Antonio de Carvalho:
200 meios de sola a 3$600.
1 caixão de retraços de vidros por 2$.

José Joaquim dos Reis:
200 vaquetas da marca R a 4$800.
200 couros de cabra da marca R a 50$ o cento.

João José da Silva:
5 arrobas de fio de sapateiro a 980 rs. a libra.
24 caixas de sedas para sapateiro a 300 rs.
6 duzias de facas portuguezas a 2$400.
16 libras de gelha a 900 rs.
24 martellos a 320 rs.
20 libras de linhas pardas a 2$.
6 lenções de ferro fino a 140 rs. a libra.
50 telhas de vidro a 1$.

Pedro Tinoco:
20 milheiros de taixas de bomba a 280 rs.
12 milheiros de ditas amarellas a 1$600.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães:
50 foices grandes do Porto a 880 rs.
50 machados a 890 rs.

O conselho avisa aos fornecedores acima declarados, que devem receber os objectos comprados no dia 23 do corrente ás 10 horas da manhãa, na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de fevereiro de 1863.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

MUTILADO

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista em 19 de fevereiro de 1863.

Acham-se legalmente depositados tres cavallos, um alazão, pequeno e magro, que foi encontrado na estrada do Chora-menino sem dono, e dous que se presume furtados, sendo um mellado de clinas brancas, e outro cardão ou ruço vermelho: quem pois tiver direito aos mesmos cavallos, provando-lhes serão entregues.—O subdelegado supplente, Decio de Aquino Fonseca.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar por 2 mezes proximos vindouros, o rancho dos menores do arsenal de guerra.

Pão de 4 onças, bolachas, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, dita secca, feijão preto ou mulatinho de Lisboa, azeite de dita, vinagre de dita, bacalhão, farinha de mandioca, sendo da terra, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier que em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia, de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte, cuja publicação começou no dia 1º de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

— Nos dias 23 e 26 do corrente, e 2 de março futuro, estará em praça no paço da camara municipal desta cidade para ser arrematada, a obra do atterro a fazer-se na rua e praça projectadas no alagado entre a rua da Aurora e a do Hospicio, orçada na quantia de 7:800$000; aquelles que pretenderem arrematar, compareçam nos indicados dias munidos de fiança idonea. O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde pode ser examinado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de fevereiro de 1863.

Angelo Henrique da Silva,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0|0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.
60 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
40 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza do Cabedello.
200 arrobas de polvora grossa.
Para o forte do Baraco.
50 arrobas de polvora grossa.
1 dita de dita fina.
1 nivel de lanceta.
1 dito de bolha de ar.
2 enchadas.
2 pares de ferro.
3 lanternas de vista de ouro
1 mastro para bandeira.
260 covados de baetilha para saccos de diversos calibres.
Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão fino.
10 covados de sarjolin azul.
Para o hospital militar.
4 libras de ameixas.
2 libras de balsamo tranquillo.
109 bixas.
1 caixa de ventosa e machina.
Meia libra de nitrato de prata christalisado.
12 vidros vasios para opodeldoc.
1 peça de panno de algodão.
1 peça de madapolão.
4 libras de polpa de tamarindo.
1 resma de papel.
5 siringas com bomba.
12 caixas de sedlitz.
12 libras de sabão midicinal.
2 libras de senne.
20 garrafas de vinho Madeira.
4 vidros de xarope de café.
Meia resma de papel de feltro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.º do proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Retello Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1· § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria.
2 espadas com bainhas de aço.
2 talins de couro branco envernisados.
Para o 7º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para o corpo de guarnição.
133 pares de esporões.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
3 arrobas de fio de algodão.
Meio alqueire de areia de moldar.
Para o 2º batalhão de infantaria.
2 caldeiras de ferro para 200 praças cada uma.
Para a colonia de Pimenteiras.
2 livros para escripturação de carga e descarga de medicamentos.
Para o arsenal de guerra.
1 pranchão de páo carga com 25 a 27 palmos de comprimento 12 a 16 pollegadas de largura e 8 pollegadas de grossura.
50 enchamés de madeiras de qualidades de 5 a 6 pollegadas de grossura e 20 pollegadas de comprimento.
200 varas de madeira de qualidade que sirvam para cabo de soquetes.
4 páos de genipapo.
1 feixe de arcos de ferro de 1 1|2 pollegada.
1 torno de torneiro com os competentes ferros.
24 pelles de lustre.
12 pelles de camurça castor.
30 meios de sola garroteada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Avisos maritimos.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Leses, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiros», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegaçao costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acarasú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Vinhos, licores, chà e outros generos, HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, de diversas qualidades de vinhos em caixas, licores, arenques em latas, caixas com chá, cabos, tintas, ferragens e outros objectos existentes no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 5, assim como tambem da armação, balcão, balança decimal, carteiras, mesas, cadeiras e mais objectos pertencentes ao mesmo estabelecimento, devendo ter começo o leilão ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

Continuação do leilão DE Miudezas, ferragens e fazendas.

Segunda-feira 23 do corrente.

Mello Lobo & C. não lhes sendo possivel finalisar o seu leilão por causa das numerosas mercadorias existentes em seu armazem, continuarão segunda-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 63, onde esperam que seus numerosos freguezes compareçam para finalisar seu leilão.

LEILÃO DE Uma armação envidraçada com todos seus pertences.

Segunda-feira 23 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima mencionados da armação, lustre, bicos, registro e encanamento de gaz, dous apparelhos pertencentes a companhia do Sr. Cambrone, uma empanada franceza, um consolo com espelho, um fiteiro de amarello forrado de velludo e outros objectos pertencentes a armação da loja da rua do Queimado n. 11, servindo de base a maior offerta obtida: o leilão será effectuado na mesma loja.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 4 casticaes e mangas, 1 espelho, 1 mesa para jantar, 2 apparadores, 2 lavatorios, casticaes, salvas e outras obras de prata.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia 25 do corrente dos objectos acima declarados e muitos outros que estarão ao exame dos concorrentes, no segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 84, onde se effectuará o leilão.

Avisos diversos

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Queimado vindo do Rosario segunda loja numero 18.

— Quem precisar de uma criada para ir em companhia de alguma familia que tenha de se retirar daqui para Portugal pode procurar na rua do Queimado n. 55.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso de cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— O artista Santa Rosa convida a todos os meninos que trabalharam nos espectaculos pastoris para que se apresentem na segunda-feira 23 do corrente na casa de sua residencia na rua de Santa Isabel n. 13 das 9 horas em diante, para receberem o que lhes tocar do beneficio que teve lugar no dia 12 do mesmo, no theatro de Santa Isabel. Recife 20 de fevereiro de 1863.

Magnifica casa para alugar

com muitos commodos, jardins na frente, sitio com muitas arvores fructiferas, bom banho de chuque, cocheira, quartos para escravos etc., etc., tudo de embellesar: na praça da Independencia loja do Sr. Arantes o ensaminhará.

Caxangá

Arrenda-se um sitio com boa casa de moradia, com terreno proprio para rancho ou plantar com uma taberna junto, o proprietario faz arrendamento com tudo, tem uma baixa de capim: a tratar na mesma casa com Francisco José Ferreira ou na rua da Imperatriz n. 42, taberna.

— J. Bartelmann retira-se para Maceió.

Binoculo.

Tendo desapparecido esta semana de uma casa da rua do Imperador um binoculo de madreperola, de tamanho regular, já usado: roga-se a quem o tiver em o seu poder ou a quem elle fôr offerecido para comprar leve-o a loja da praça da Independencia ns. 6 e 8, que se gratificará generosamente.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia e muito fresco: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

aluga-se

a casa da rua do Principe n. 4, freguesia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora e cacimba, e bom quintal: a tratar na rua Nova numero 3.

— Manoel da Costa Ferreira vai para fora da provincia.

— Ismael Cesar Duarte Ribeiro participa aos seus freguezes e amigos que mudou seu estabelecimento de miudezas para a casa n. 23 da mesma rua da Cadeia, de um sôbrado.

— Está justa e contratada a casa terrea da rua das Agoas-Verdes n. 53: quem se achar com direito a mesma, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 40, segundo andar.

— D. Amelia Deolinda dos Santos, Brasileira, e um filho menor, retira-se para a Europa.

— Quem tiver um escravo, ainda sendo de meia idade, e o quizer alugar para um sitio distante desta capital duas leguas: annuncie para ser procurado e tratar-se.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia na rua da Senzala Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar e engommar; na rua da Concordia n. ...

— O abaixo assignado pede a pessoa da rua do Vigario n. 21, que deseja fallar com Bernardino Dias Ferreira que dirija se a seu ex socio na rua Velha n. 33, visto que aquelle ja não existe.—Joaquim Marcolino da Silva.

— O Sr. A. Aschoff não pode ir para Maceiò antes de pagar tudo o que deve a casa de Rabe Schmettau & C.

— Alugam-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz, para informação dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

ENSINO DE LINGUAS
LATIM—FRANCEZ—ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os bachareis J. Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna abriram escriptorio de advogacia na sala da frente da casa n. 41 da rua do Queimado, onde poderão ser procurados por aquellas pessoas que os quizerem honrar com sua confiança, promettendo com a pratica que já tem, todo zelo, cuidado e interesse nos negocios e questões que lhes forem confiados.

— Precisa-se alugar uma negra, que seja escrava, sem vicios, e faça todo o serviço de uma casa de familia, paga-se bem se agradar, e se ella souber engommar. Dirigir se a' rua de Santa Rita Nova, sobrado n. 47.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

A veneravel ordem avisa a seus charissimos irmãos que os sermões de quaresma foram transferidos para os domingos, as 5 horas da tarde, assim pois os convida para o acto da via-sacra nos referidos dias e hora.

— Os padres Bonifacio Antonio Pereira Lemos e Manoel José Pereira Pinto de Lemos, Portuguezes, vão a Portugal.

Ama.

Precisa-se de uma ama que seja perfeita engommadeira e cosinheira, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Por esquecimento ficou junto ao muro da estrada de João Fernandes Vieira um castiçal de vidro: quem o achou dirija-se ao sitio da Fortaleza, onde se achava collocado o dito castiçal, que se pagará o duplo de seu valor.

— Offerese-se um sitio para morar gratis, e botar sentido, a quem tiver pouca familia: quem estiver nestas condições, dirija-se a rua da Imperatriz n. 64

— A. Aschoff vai para Maceió.

Cal de Jaguaribe

Tendo o Sr. Manoel Francisco de Souza Leão contratado com o abaixo assignado remetter-lhe toda a cal que fabrica-se em sua propriedade denominada Jaguaribe, por isso se previne ao respeitavel publico que o unico deposito desta preciosa excellente e já acreditada cal é no armazem de materiaes do mesmo abaixo assignado, na rua da Concordia n. 73, onde se acha á venda a 2$ a barrica, e vende em porção de 10 barricas para cima se faz algum abate.

Manoel Firmino Ferreira.

Photographia.

Tratados de photographia recentemente publicados em Paris por autores celebres: á rua da Cadeia do Recife armazem n. 60.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto erecta na igreja de S. José convida a todos os seus irmãos para uma mesa geral domingo 22 do corrente ás 9 horas da manhãa para se tratar de negocio a bem da mesma irmandade.

Joaquim Militão Alves Lima Junior,
Escrivão.

Fazem-se

capas, barretes, batinas, samarra, victoria, habitos para terceiro; no becco Largo n. 1.

— Antonio Ferreira Mendes, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

— Baltar & Oliveira dão saques sobre a praça Porto.

— Aluga-se para criado um moleque de 13 annos muito diligente: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:
Mathias Lopes da Costa Maia.
Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Roncador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deus.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Prafirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel de Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Millet Maria.
Reymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

Bolinhos.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinhoies de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

— Aluga se no lugar da Soledade, bem perto da praça, a casa terrea com sotão n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, quasi defronte da igreja, a qual tem muitos commodos para grande familia, quartos para escravos, um grande quintal com perto de 450 palmos de comprido e 100 de largura, tudo murado, com muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, tem duas cacimbas, sendo uma nova que dá agoa para beber, alem de tudo isto tem mais um portão no fundo que dá sahida para a rua do Caminho Novo, cuja casa se aluga por seu dono se retirar para a Europa a tratar da saude de sua familia; assim como se vende a quem alugar, todos os utensilios tendentes ao trabalho do mesmo sitio, se quizer, só se arrenda por tres ou mais annos, isto por escriptura de trato, pagando a renda, conforme se tratar; quem pretender dirija-se a mesma casa para ver, e tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, de manhãa até 8 horas, e depois das 4 em diante; ou no Recife na rua da Cruz n. 46, armazem do Sr. Correia, e rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 da rua do Catovello da Boa-Vista, com um bom quintal murado e plantado de fructeiras novas, tendo no fundo dous quartos para commodidade da familia: a tratar na casa junto n. 17, ou na rua larga do Rosario n. 36, deposito de pão.

— Quem precisar de um criado portuguez para o serviço de casa e rua até 10$, dirija-se a rua larga do Rosario n. 35, deposito.

— Precisa-se alugar um moço maior de 18 annos para criado: na rua da Imperatriz n. 29, loja.

— Offerece-se 10$ a quem der noticia de um pranchão de amarello com 30 palmos de comprimento e 2 a 2 1/2 palmos de largura, que estraviou-se da maré pequena em Fora de Portas: na rua do Vigario n. 5

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista, muito fresco e com commodos para grande familia: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

— Quem precisar alugar uma boa escrava para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Alegria n. 13.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 22 do corrente haverá sessão no sobrado n. 4 da rua do Calaboço, para o que rogamos a todos os irmãos o seu comparecimento, visto como tem de tratar-se de negocio importante a bem dos interesses da mesma.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 19 de fevereiro de 1863.

Theodoro Orestes do Patrocinio,
1.º secretario.

— O Sr. Albert Aschoff não pode se retirar desta provincia sem primeiramente pagar o saldo da execução que lhe move J. A. Pinheiro.—Frederico Chaves, o procurador bastante.

— Terça-feira 24 do corrente mez, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar a casa terrea da rua da Gloria n. 36, e uma meia-agoa no fundo n. 19.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para administrador de engenho, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua de Hortas n. 84.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro de idade de 16 annos, dirija-se ao becco dos Açouguinhos confronte a casa n. 25.

— Florige Gallieta, Italiano, vai para Maceió.

Criado.

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de senteio

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Troca-se por dinheiro um lindo carrinho americano em muito bom estado, com cavallos e arreios: na rua da Florentina n. 14.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS.

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagreciemento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc., etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano de fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Joaquim José dos Santos Barraca

— Na rua do Rangel n. 73 precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de casa e compra.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua do Crespo n. 18.

— Francisco Antonio de Mattos, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 800$ a premio, dando-se por hypotheca uma casa na Soledade; na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— O Sr. Manoel Thomé Fernandes Cavalcanti tem uma carta na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 a 30.

— O Sr. tenente de artilharia, a quem por vezes se tem dirigido varias cartas sobre o negocio que S. S. não ignora, queira responder quanto antes, aliás verá seu nome por extenso neste Diario com a exposição circumstanciada do mesmo negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

— Na rua do Queimado n. 41 precisa se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, muito frescos e bonita vista, propria para os senhores advogados, por ser no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41; a tratar na loja.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O padre José Marcelino Pereira da Cunha, subdito portuguez, vai a Portugal.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda continuam ser nos dias quintas-feiras as 10 horas da manhãa como d'antes eram.

Domingos José Dias de Oliveira, Alvaro Pereira de Sá, Candida Rosa de Sá Ayres, Anna Jacintha Pereira de Sá, Ideolina Candida de Sá, Vicente Cardozo Ayres, Maria Joaquina de Carvalho Abranches, Candida Rosa de Carvalho Bessone, Dr. José Zacarias de Carvalho, Antonio José Zacarias de Carvalho, e Lourenço José de Carvalho agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua prezada mulher, mãi, sogra e irmãa Francisca Maria de Carvalho Sá e Oliveira.

Por esta occasião rogam aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que se ha de celebrar na matriz da Boa Vista ás 7 horas da manhãa do dia 24 do corrente.

ATTENÇÃO.

Deseja-se fallar com o Sr. Sebastião Accioli Lins da Cunha, morador em S. João dos Passos, respeito a uma letra que lhe deve o Sr. Joaquim Leite de Albuquerque de fazendas que comprou em outubro de 1838, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de José Carlos Bastos Oliveira.

Segunda-feira 23 do corrente as 7 horas da manhãa celebrar-se ha no oratorio do arsenal de marinha uma missa pelo repouso eterno do finado capitão tenente da armada Bernardo Antonio Loureiro, a qual assistirão todos que quizerem.

— Francisco Gomes de Mattos Junior indo ao Icó deixa na gerencia de sua casa ao seu filho Francisco Antonio Gomes de Mattos, offerece-se a todos seus amigos naquelle lugar e pede-lhes desculpas por se não ter podido despedir.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que tenha idade de 25 a 30 annos, que saiba engommar, cosinhar e lavar ainda não sendo com perfeição, assim como se vende uma escrava, crioula, idade 13 annos, muito perfeita e bonita figura sem vicio nem molestia: no armazem de carne n. 7 rua da Praia.

— Compra se o passaro denominado—corrupião—que seja bom cantador; no convento do Carmo, segundo andar, sella n. 5, onde reside um hospede.

— Compram-se garrafas pretas: na rua larga do Rosario n. 26, loja da porta larga.

— Compra-se uma agulha de demarcar terras, quem tiver para vender annuncie ou dirija-se á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Vendas

Farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48, vende-se bolacha a 3$ a arroba e a 100 rs. a libra; e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica e 2$ a arroba.

— Vende-se o armazem n. 56 da rua de Santa Rita, proprio para deposito de carvão ou serraria: para tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos e casotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se e agrado e sinceridade.

— Vende-se uma taverna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41, com poucos fundos e tambem se dá sociedade a algum rapaz que entre com alguns fundos; a tratar na mesma.

— Vendem se ervilhas verdes e amarellas, discrecedas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Chapeos de castor.

Chapeos de castor branco com pello e rapados ditos pretos com pelo e rapados, muito finos, e em perfeito estado, por preços muito diminutos até 5$; muitas outras variedades e fórmas de chapeos para senhoras e para homens, meninos e meninas, se vendem por barato preço, assim tambem incerados estreitos para bonecas e mesas a 1$600 o covado, dito preto de lustre [illegible] o covado, e em peças de 11 covados a 7$ [illegible] loja de Meia Irmãos, no arco de Santo Antonio rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Na rua Velha n. 47 ha doce de cajú secco de primeira qualidade, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos.

— Vende-se uma preta engommadeira, cosinheira, lavadeira, e com principios de costura: a tratar na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Vende-se um cavallo bom andador, por commodo preço: a tratar na rua da Praia n. 53, no estabelecimento.

Capas

Na rua do Queimado n. 7.

Chegaram ricas capas pretas de grós bordadas e lisas, muito proprias para a quaresma.

Moirantique.

Ricos cortes de moirantique preto para vestido, fazenda muito superior; na mesma loja, rua do Queimado n. 7, existe um completo sortimento de casemiras pretas, pannos finos pretos, grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades, bombazina e outras muitas fazendas.

Lãa de duas larguras a 480.

Na rua do Queimado n. 7 ainda existe lãa de cores de duas larguras, que se vende pelo barato preço de 480 rs. o covado, e vestidos de lãa de barras pelo barato preço de 7$ o corte.

— Vende se uma mulata de 15 a 16 annos, recolhida, bem prendada, propria para fazer algum mimo: na rua do Encantamento, taberna de Manoel José da Silva Oliveira.

200 CAPAS!!!

Guimarães & Villar

NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Receberam de Paris capas pretas de gros muito compridas e melhor que tem vindo; assim como manteletes pretos de todas as qualidades.

Receberam mais de Paris 500 balões de 30 arcos que vendem a 4$500 cada um.

Gros pretos, moriantiques pretos, chapelinas de palha de Italia e outras muitas fazendas de gosto proprias para a quaresma.

NOVOS VESTIDOS.

São chegados os lindos vestidos de moreantique preto de superior qualidade com barra assetinada os primeiros que vieram a Pernambuco, a cada corte acompanha um figurino do qual se vê ser a ultima moda em Paris, á rua do Crespo loja das columnas n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$400 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas. massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto acham lotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinado em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 8$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Serja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$. 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$. 8$. 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$. 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$. 6$. 7$. 8$ 9$. muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35. e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro. adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 padres 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Roses artificiaes a 2$500 e 3.
Aspes para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio battido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roze, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$. as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram por baratissimos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará' a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompta qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a lib a a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de mataranа a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranbão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Alpiste a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$600 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, livados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

CAFÉ em carroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500. 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de Lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sáfio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 260 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 3$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato mu[illegible] fr[illegible] a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$[illegible]00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas esteirinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 3[illegible]0 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peras seccas, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção, mais barato que em outra qualquer parte.

Toalhas para rosto

e outras para mesa, guardanapos, tudo de linho, vindos de Portugal; á venda na rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Café, primeira qualidade, do Ceará.

Vende-se em saccas: na rua do Crespo, canto da do Imperador n. 8

A os senhores padeiros.

No caes de Apollo, armazem n. 55, vende-se algumas barricas de farinha Fontana, muito propria para tender.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papellão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de mascaçar a 100 e	200
Ditos com superior mascaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	50[illegible]
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$[illegible]
Bebedo do Porto, vara 120, 140 e	1[illegible]
Lebyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	10[illegible]
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	20[illegible]
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	[illegible]
Gravatas de seda muito superiores a	5[illegible]
Tinteiros de vidro com superior tinta a	1[illegible]
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	[illegible]
Pares de luvas brancas de algodão a	10[illegible]
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Imperador n. 28 tem para vender e alugar em pequenas e grandes porções, superiores bichas hamburguezas.

— Vendem-se saccos com milho e ditos com farello de Lisboa: na rua de S. Francisco n. 70.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa
A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará,
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprissimamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$. casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençoes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos sem fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, por cima do trapiche

Carroças.

Vendem se carroças novas muito bem feitas e por preço commodo: na rua do Sebo n. 54, taberna.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatū la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$260.
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz de Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em composeiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras bespanholas por 2$400 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijolle francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 per cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 per cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$060
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre. . 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borraxa. 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninos a 3$, sapatos de lustre francezes para senhora a 1$: sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; e vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos queremos na rua dos Quarteis, na loja de calçado junto a do funileiro.

Nova exposição
DE
candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de fecturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil o desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se e rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que além de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodidade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujos excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuem a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, ditos de um botão a 5$, ditos para mesa e ditos para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para principiante por ser em bom lugar, e ter boas freguezias: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de gange, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., pri ceza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as côres e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas do dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandóes.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

— Vende-se um seleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Meneses Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de balão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramente de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, gangulim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavelos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Keraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de manteletes e capas que vende de 10$ a 36$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vendem-se queijos do vapor os mais frescos do mercado a 2$800, dito prato a 900 rs. a libra, e inteiro a 840, dito do sertão a 400 rs. a libra, manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, franceza a 680, arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra, gomma muito alva a 100 rs. a libra, cana engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de linho a 2$800.
Ditos de dito de um só panno a 1$900.
Lenços brancos de cassa finissimos proprios para algibeira a 2$400.
Lenços de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de festão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mesa, a duzia a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Cambraia fina de salpicos com 8 1/2 varas a peça a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.

Fazendas baratas.

N. 7

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a croché de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.
Lenços de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.
Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para traveseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.
Pannos adamascados para mesa a 1$500.
Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.
Guardanapos adamascados a duzia 2$.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.
Toalhas de linho para mesa a 3$500.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$500 rs.
Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.
Camisinhas de cambraia a 2$.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaranda
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e lanternas para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todas as dimensões mandando-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se a taberna da rua do Mondego n. 97, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Excellentes queijos do vapor

a 2$210 e 1$600, afiança se serem os mais frescos que ha no mercado: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 13 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 11 a 12 annos, rosto redondo, grosso do corpo, tem uma marca de talho no rosto abaixo do olho direito proveniente de um couce de cavallo, côr de laranja, cabellos um tanto soltos, pés e mãos pequenos, tem entre o dedo poliegar do pé e outro uma berruga, levou calça de riscado ja velha: as pessoas que a pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que serão gratificados generosamente em casa de José da Fonseca e Silva.

— Continúa a achar-se fugido desde 12 de outubro do anno proximo findo o escravo Antonio, optimo official de sapateiro, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, sem barba, cabeça comprida e pontuda para traz, testa bem saliente, olhos pequenos e rasos, beiços grandes e virados, e tem em um dos beiços, ou logo acima uma cicatriz, se me não engano, no beiço inferior, nação Angola, representa ter pouco mais ou menos 40 annos, muito manco, falla branco, porém bem, por ter vindo pequeno e ser criado em Rio Formoso, e depois seu senhor, o finado João Pinheiro Catolé mudou se para o Recife, onde o comprei em 16 de junho de 1854. Receio com algum fundamento que elle esteja trabalhando em alguma loja de sapateiro no Recife, ou nos suburbios da cidade, recommendo, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-lo, e quem leva-lo ao engenho Giedahl da freguezia de Barreiros, ao abaixo assignado, ou no Recife, ao seu correspondente o Sr. M. A. Ferreira, na rua da Moeda n. 5, será generosamente recompensado.

Antonio da Rocha H Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançada, muito regrista e atrevido, entende do officio de cozinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probilidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do patacho «Albertas», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 28, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dado grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

MUTILADO

Litteratura

O hymno dos guardas nacionaes.

A' um aceno da patria seus bravos ;
Aonde ao campo correr da victoria ;
O Brasil não é povo d'escravos,
Corre ufano na estrada da gloria.

Os guardas valentes
Que a patria defendem,
Ao fero inimigo
Seus pulsos não rendem.

Muito embora se ostente atrevido,
Contra nós esse audaz estrangeiro ;
Seu orgulho será confundido,
Ante o brio e valor, brasileiro.

Os guardas valentes.
Que a patria defendem,
Ao fero inimigo
Seus pulsos não rendem.

A's armas ! A's armas ! valentes soldados !
Da patria sois filhos, a patria vos chama ;
Correi pressurosos, correi denodados,
Que o vosso valor a patria reclama.

Os guardas valentes
Que a patria defendem,
Ao fero inimigo
Seus pulsos não rendem.

Mil vezes a morte, que o jugo d'escravos ;
Coberto de louros no campo da gloria,
Mil vezes a morte, a morte dos bravos,
Que a vida servil, que a infame victoria !

Os guardas valentes
Que a patria defendem,
Ao fero inimigo
Seus pulsos não rendem.

(Do *Caboclo*, de S. Paulo)

Carta litteraria do Sr. A. A Teixeira de Vasconcellos ao Sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

Meu caro amigo.—Sabe V. que o Sr. J. M. Pereira da Silva é um dos mais notaveis deputados do parlamento brasileiro, que pertence ao partido conservador, e que de todos os lados da camara é escutado com attenção e estima quando falla. Tambem não ignora que é um dos brasileiros que mais estima os portuguezes, que melhor conhece a sua historia, que mais curioso é da sua litteratura e que mais festeja e celebra os progressos desta terra, que se não é a sua, foi de certo a de seus ascendentes.

Não lhe é estranho com quanta superioridade escreve em prosa. Lá tem na sua estante, se não me engano,—Os varões illustres do Brasil,—precioso livro em que V. principiou a conhecer o valor litterario, e o discreto patriotismo do Sr. Pereira da Silva : e digo discreto, porque só merece este nome o patriotismo que distribue com justiça o louvor e a censura, e que na sinceridade das confissões adquire a autoridade insuspeita que robóra os elogios.

Agora quero fallar-lhe dos dous volumes que o editor Garnier publicou em Paris com o titulo de—Obras litterarias e politicas de J. M. Pereira da Silva, 1862.—O primeiro contém—Variedades litterarias.—No segundo estão reunidos—Escriptos politicos e discursos parlamentares.—Em ambos ha muito que estudar e que aprender, mas no primeiro ha que notar especiaes provas de affecto e de consideração aos portuguezes, ás quaes não devemos ser indifferentes, nem desagradecidos.

Abra V. o primeiro volume á pagina 59, e veja que sentimentos produziu no autor do livro a entrada no Tejo :

«...ao cabo de tres dias avistamos as montanhas elevadissimas de Cintra, terra de nossos gloriosos avós, e o Tejo tão decantado pelos poetas.

« Rompia a aurora no momento, em que chegamos aos fortes de S. Julião e Bugio, que guarnecem a entrada do rio, por onde sahiram tantas esquadras para conquistar as longinquas terras da America, Africa e Asia ; e guerreiros denodados como Albuquerque, Vasco da Gama, Castro, e Cabral, que em Timor, Sumatra, Ormuz, Moçambique, Diu, Damão, e em toda a parte do mundo, plantaram a cruz de Jesus Christo, o estandarte lusitano, e a gloria da sua patria.

« Parecia que a lua queria allumiar-nos ainda o horisonte para que bebessemos pelos olhos o espectaculo deleitoso que offerecia a terra de nossos antepassados. Cheia e clara, dava uma luz que rivalisava com a do dia que começava a raiar : que reminiscencia doce e agradavel para nós que desde o Brasil não a tinhamos avistado com tal galhardia e magestade ! Vinha-nos do occidente, esclarecia-nos as costas e deslisava-se pelo pró o grandioso Tejo, com suas aldêas de Trafaria e Caxias, e suas fortalezas aqui e ali disseminadas. Que idéas me assaltaram o espirito ! Não recebi impressões eguaes, senão quando vi Roma, a antiga senhora do mundo ! Lembrei-me logo de Camões, e recitei instinctivamente os seguintes versos :

Esta é a ditosa patria, minha amada,
A qual se o céo me dá que eu sem perigo,
Torne com esta empreza já acabada,
Acaba-se esta luz ali comigo ! »

Não escreveria com mais entranhado affecto um homem nascido em Portugal. Sinto que me falte espaço para transcrever as bellas paginas em que o Sr. Pereira da Silva deu largas aos sentimentos amigaveis que lhe excitou Lisboa, e ao prazer que lhe causou o pequeno eden de Cintra, como lhe chamava lord Byron.

Bem sei que em algumas apreciações predominaram no espirito do autor as doutrinas do partido conservador, e por ellas aferido o seu juizo ácerca dos acontecimentos de então e dos homens que nelles figuravam ; mas o Sr. Pereira da Silva chegou a Portugal em outubro de 1851, e para apreciar os escriptos desse tempo é mister que nos transportemos a essa quadra, e nos lembremos da influencia que no animo de um viajante deviam ter as paixões da época, por mais imparcial e desinteressado que elle fosse.

São curiosissimas todas as cartas narrativas da viagem do Sr. Pereira da Silva pela Europa, quer pela apreciação de Kossuth com quem viajou d'aqui até a Inglaterra, e pelas observações muito judiciosas ácerca da Grã-Bretanha, quer pela historia do golpe de estado de 1851 em França, a que assistiu, quer finalmente por muitas noticias e recordações eruditas da continuação da sua viagem até á Hollanda.

Differem das minhas opiniões muitas das que o Sr. Pereira da Silva expendeu nas suas cartas. Talvez elle proprio, instruido pelos acontecimentos, pensa hoje diversamente do que pensava então, porém a mim, quando li aquellas recordações de viagem, encantou-me discorrer pelo passado, dando o braço a tão intelligente pensador.

Folheie V. até pagina 179, e ahi sob o titulo de—religião, amor e patria,—encontrará uma novella inteiramente portugueza no assumpto, nos personagens, nos affectos, e na linguagem castiça e pura. Ha de lhe acontecer o que me aconteceu a mim. Cuidei que estava lendo um dos nossos modernos prosadores, e confesso que o fiquei invejando ao Brasil, quando tive de recordar-me que não era nosso.

Não sou invejoso. Aqui pequei por amor da patria. Sirva-me de desculpa. Mas, a fallar a verdade, máu é principiar. Um peccado traz outro. Eu confesso que, se é falta grave desejar que honrasse a lista dos escriptores portuguezes o nome de um estrangeiro illustre, eu fui réu dessa culpa muitas vezes. Pequei á cada pagina.

Ora diga-me V., meu caro amigo, de quem são tão presadas as boas letras pelo muito que as conhece e pelo seguro juizo com que as sabe apreciar, que escriptor portuguez não folgaria de ter escripto o seguinte aprimorado trecho de boa prosa :

« Cabe á Wieland a gloria da regeneração da litteratura allemãa. Foi o chefe e o mais velho dos escriptores da nova época. Lessing, Klopstock e Winkelmann o acompanharam na empreza honrosa da regeneração. Gœthe e Schiller elevaram-na ao seu apogeu.

« São por tanto estes dous homens as summidades litterarias da Allemanha. Differentes no caracter, e distinctos nos genios viveram todavia sempre na mais cordeal intimidade. Prezava Gœthe o fogo impetuoso e ardente inspiração de Schiller. Respeitava e admirava este a harmonica tranquillidade da alma, que caracterisava o primeiro. Foi Gœthe superior a Schiller na universalidade de conhecimentos e na amplidão de estudos e luzes. Excedeu-o Schiller no sentimento, paixão e discripção da dôr e melancolia.

« O poeta, diz Platão, é um ente de natureza pura e sagrada. Volteia em roda das fontes dedicadas ás musas ; colhe nos seus jardins o mais puro mel ; e abandona-se a Deus, que o possue, sobre o brilhante carro da harmonia, até que o desampare o sopro divino. »

« Assim foi Gœthe, genio fecundo e raro, variado e harmonioso como a natureza, original e profundo nas suas concepções, e subtil e penetrante nos seus juizos. Identifica-se com todos os objectos, que desenvolve. Ouve resoar o écho delicioso dos Hellenos sob as abobadas do Parthenon com a mesma facilidade, com que descreve o suspiro do vento frio do norte, através dos galhos desfolhados dos pinheiros da Prussia e Noruega, ou a voz funebre do orgão sobre os vidros coloridos do mosteiro gothico.

« Inspira-se á sombra das palmeiras da Palestina, e exalta-se no seio das abrasadoras areias dos desertos de Bagdad.

« E' poeta classico e romantico, antigo e moderno, pagão e christão, pastoril e elegiaco, dramatico e heroico, tudo no mesmo tempo, sem que se perceba quasi a transição.

« E' sem duvida o genio mais raro da Allemanha e seus canticos, idylios e ballatas, percorrem com rapidez do raio todas as regiões, em que domina a lingua germanica.

« Desde o Oder, e nascenças do Elba até o Danubio e o Rheno ; desde Dantzik e Kœnisberg até Kehl e o Tyrol, ouve-se repetir continuamente os canticos de Gœthe. Reune a doçura de Gonzaga, graça de Camões, expressão maviosa de Virgilio, força energica de Tasso e a rara variedade de Ariosto. E' todavia poeta exclusivamente allemão ; intraduzivel em lingua estranha ; e inintelligivel para quem não estiver muito versado em seu idioma.

« Semelhante á lava do Vezuvio, tem Schiller a imaginação de fogo ; alma ardente e melancolica ; coração sensivel e enthusiastico. Religioso por excellencia, purifica suas idéas e dicção com um perfume moral e santo : como o rei Midas do polytheismo, converte em ouro tudo em que toca : é o prisma, que rouba a luz pallida e incolor, para mais para o brilhante transmitti-la.

« Mais popularidade adquiriu Gœthe pela diversidade de objectos que o inspiraram. Para os pensadores porém, e philosophos, classes selectas e illustradas, é Schiller um amigo necessario e indispensavel : tem valor particular, que não acha preço.

« Foi um drama a sua primeira producção : intitulou-o—Os ladrões.—Enthusiasmo por idéas extravagantes, que repudiam as sociedades organisadas ; espirito de revolta contra as leis, que regulam civilmente os homens reunidos em associação ; e fogo de mocidade inexperiente e exaltada, formaram as inspirações de um engenho, que pretendia desabrochar, e anhelava sahir da obscuridade.

« Differentemente marchou Gœthe. Declara-o nas suas memorias : « Tomei o partido de procurar em mim, o que me fornecesse minha sensibilidade ou reflexão, a materia de minhas producções ; realisar em quadro e drama, o que me tiver dado prazer ou dôr, e unicamente pintar o que tiver sentido. »

« Corresponde assim cada uma de suas composições á uma disposição da sua alma ou espirito.

« E' o seu resumo a historia completa dos successos da sua vida, e dos sentimentos que a occuparam. Foi o romance de Werther sua primeira obra.

« Como poeta dramatico tem Schiller preeminencia sobre Gœthe. Possue systema, ordem, regularidade de acção, e conhecimentos scenicos, superiores aos do seu amigo, que, ou pinta a edade media a expirar, escrevendo o seu drama de—Gœtz de Berlinchingen,— e exclama que o theatro lhe pareceu muito estreito, e a duração ordinaria de uma peça muito curta para o desenvolvimento de uma grande obra, ou aceita as regras fixadas por Aristoteles, e desenvolvidas por Quintiliano, e imita a simplicidade e harmonia do theatro grego, imaginando—Iphigenia e Torquato Tasso,—que mais proprios são de uma leitura de gabinete do que de uma representação theatral. »

Qual dos nossos poetas hesitaria em assignar com desvanecimento a traducção do—Cantico do Mergulhador, dos Mysterios de Eleusis—e da batalha do —Cavalleiro de Toskemburgo,— tres obras primorosas de Schiller, ou a versão da—Sephora—de Alfredo de Vigny, ou a poesia original intitulada,—Epistola ao Sr. de Lamartine—1836 ? O Sr. Pereira da Silva tanto na prosa como no verso compete com os nossos bons escriptores.

Não desaproveita algumas raras locuções com que os brasileiros têm modificado a nossa lingua, mas afóra este cunho especial de nacionalidade, que é e deve ser uma belleza entre os nossos irmãos do Brasil, uma especie de confirmação litteraria da sua independencia e autonomia, o estylo e a linguagem do Sr. Pereira da Silva são moldados pelo nosso dizer mais vernaculo.

Ainda tinha muito que lhe dizer ácerca do primeiro volume, onde avultam egualmente varias outras preciosidades litterarias, mas é forçoso que das poucas linhas, que ainda me cabem no acanhado formato desta folha, algumas sejam consagradas a tratar do segundo volume.

Não é só prosador e poeta o distincto brasileiro, de cujo conhecimento e honrosa amisade [illegible] devedor a V., é egualmente publicista distincto, bom escriptor francez, e orador muito festejado na camara brasileira.

Leu V. de certo na *Revista dos Dous Mundos* um bellissimo artigo ácerca do Brasil no reinado do Senhor D. Pedro II, do qual fallaram em tempo os nossos periodicos, e que a todo [illegible] citam em França os que fallam ou escrevem ácerca do imperio brasileiro. Por elle começa em versão portugueza o segundo volume. Seguem depois os discursos do Sr. Pereira da Silva desde 1850 até agosto de 1861.

Não são trechos de eloquencia parlamentar que unicamente interessem os brasileiros, são luminosas idéas geraes, moldadas pelas prescripções da sciencia, ou substituidas á prudencia cautelosa dos principios conservadores, e applicadas ao desenvolvimento da prosperidade, da força, do credito e da gloria do imperio. Ali os proprios adversarios da escola conservadora acharão que aproveitar e applaudir.

Em resumo, pois que é indispensavel resumir, os dous volumes do Sr. Pereira da Silva merecem lugar nas bibliothecas portuguezas ao lado dos—Varões illustres—e de algumas obras de outros brasileiros, dignos cultores da lingua de Camões e de Fr. Luiz de Souza, e rivaes não, mas emulos affectuosos dos que melhor a conhecem entre nós.

A V. devo, como já lembrei, o trato que tive em Paris com o Sr. Pereira da Silva, e que pude renovar aqui nas poucas horas, que ha mezes passou em Lisboa indo de viagem para o Rio. Devo-lhe pois sinceros agradecimentos por tão agradaveis relações, e pelo prazer que me causou a leitura dos dous volumes, que talvez só muito mais tarde me teriam vindo á mão, se eu não conhecesse o autor.

Aceite pois, meu charo Sampaio, a expressão do meu reconhecimento, e os protestos da estima com que sou seu, etc.

(Da *Gazeta de Portugal*.)

A fome na Inglaterra.

CARTAS DE MANCHESTER.

III

(Conclusão.)

Em uma cidade tão consideravel como Manchester, achou-se que era vantajoso confiar quanto possivel fosse as funcções dos *comités* locaes ás associações de beneficencia com existencia de muitos annos, afim de aproveitar a sua organisação completa e longa experiencia. Uma antiga sociedade conhecida pelo nome *District Provident Societies*, tornou-se deste modo o principal *comité* local de Manchester.

Eis como elle procede : ao pedido que lhe é feito por cada pessoa conhecida na cidade, envia um agente ao domicilio do operario, cujo nome lhe é assignalado. Este agente é encarregado de informar-se sobre a situação pecuniaria do operario, sobre o numero de pessoas que compõe a familia, sobre o termo medio dos salarios recebidos na semana. Quando das informações resulta que é real a insufficiencia provém da miseria actual (porque essa condição é rigorosamente exigida), a primeira medida que toma a sociedade é obrigar o operario a pedir uma subvenção á parochia. Não imaginaes a importancia dessa regra que quasi todos os *comités* locaes adoptaram.

Fallei-vos com effeito da repugnancia que a parochia inspira ás populações. Posto que na crise actual as condições ordinarias não sejam mais exigidas, posto que os soccorros sejam distribuidos e muitas vezes no domicilio, essa repulsa instinctiva não deixa de persistir. Dirigir-se aos *boards of gardians* é parecer com os indigentes da parochia, é degradar-se, porque o espirito de casta é vivissimo nos operarios inglezes, e vi alguns que occupavam em uma fabrica uma cathegoria mais um pouco elevada que os outros, recusarem todo o soccorro sem promessa de receberem em outra occasião que não na dos seus camaradas. Não se conseguiu ainda desenraisar o preconceito das populações contra a caixa dos pobres. Representou-se aos operarios, que o dinheiro distribuido por aquellas caixas era percebido especialmente para elles, que tinham regularmente direito, que era cabedal delles, emquanto que dirigindo-se aos *comités* locaes, impondo como condição, ás pessoas que reclamam soccorros, que se dirijam primeiro aos *guardians*, chegaram á um máu resultado. Declarando que proporcionavam a sua generosidade á da caixa dos pobres, obrigava os operarios a receberem soccorros da parochia e a parochia a conceder-lhes.

O operario, uma vez que obteve um soccorro dos *guardians*, recebe da sociedade um bilhete que lhe dá direito a *bons* trocaveis por pão e sopa. E' difficil estabelecer uma regra geral que possa fazer conhecer o algarismo habitual dos soccorros assim distribuidos, tanto mais que se todos *comités* locaes se assemelham por suas feições essenciaes, tem cada qual seu methodo particular de operar. Um desses *comités* não dá soccorro de generos, mas de dinheiro : acrescenta alguma cousa á somma paga pelos *guardians*. Outro restitue aos patrões uma parte das suas subscripções quando elles continuam a alimentar os seus operarios. Um *comité* distribue tudo por generos e mesmo compra e armazena elle proprio os comestiveis, em vez de dar *bons* sobre as lojas da cidade. Assegura-se que graças á experiencia de um dos seus membros, versado no commercio das farinhas, esse *comité* arranja melhormente as suas cousas. Differenças analogas sabem-se quasi por toda a parte. A natureza dos alimentos distribuidos varia de um lugar a outro.

Entretanto, para dar uma idéa, ainda que aproximativa, da importancia dos soccorros distribuidos á essas populações, eis o valor que lhes attribue a estatistica. Creio dever fazer aqui uma observação que se applica a todos os algarismos que eu empreguei neste e nos outros precedentes ; esses algarismos são extrahidos de notas officiaes, e por consequencia, onde quer que possa haver alguma duvida, é provavel que ellas sejam attenuadas e não aggravadas.

Resulta do relatorio apresentado pelo commissario da lei dos pobres ao *comité* central que, na semana que precedeu 20 de outubro haviam nos districtos fabris 79,654 operarios trabalhando como de ordinario, 129,414 trabalhando por dias reduzidos, e 143,172 sem trabalho. Nas 24 uniões do Lancashire as parochias soccorriam 176,483 pessoas. Na semana que precedeu 27 de outubro, o numero dos indigentes cresce de mais de 9,000 e elevou-se a 186,219. O termo medio dos soccorros distribuidos pelos *guardians* era por cabeça e por semana 1 sh e 4 pence. E' difficil fazer uma idéa do quanto ajuntam a estas sommas os *comités* locaes. Todavia o calculo seguinte deixa chegar a um resultado não rigorosamente exacto, porém aproximativo.

Havia na semana passada 186,219 pessoas que recebiam soccorro da parochia. Os *comités* locaes ajudavam 191,320 pessoas das quaes um terço figurava já nos livros dos *guardians*. Póde-se admittir que ao todo 320,000 recebiam um soccorro qualquer das parochias, dos *comités* a de ambos ao mesmo tempo. A' 2 sh. por cabeça e por semana, fazem 32,000 libras esterlinas ou 800,000 francos por semana que substituiram os 3 milhões de francos supprimidos pela crise.

Eis como se decomporia esta somma. O *comité* central de Manchester dispõe pouco mais ou menos de 125,000 libras esterlinas (3 milhões 125,000 francos). Para os cinco mezes da má estação, subiria á cerca de 6,000 libras por semana. O lord-maire de Londres dá pouco mais ou menos 3,000 libras por semana. Póde-se, pois contar ao todo 40,000 libras (250,000 francos) para dous *comités*. Os *guardians* cobram ao mesmo tempo a mesma semana. Na semana passada distribuiram elles 11,626 libras. São, pois, 20 á 21,000 libras ; resta 10 á 12,000 libras ao cargo dos *comités* locaes.

Assim no caso que se avaliasse em cerca de 30,000 libras, ou 800,000 francos, a somma dos soccorros distribuidos cada semana, os comités locaes contribuiriam com um terço. Mas repito, esta avaliação é exagerada, porque o termo medio dos soccorros distribuidos não attinge á 2 sh. por cabeça e por semana. E', pois, evidente que os comités locaes vão ser obrigados a redobrar de esforços. A miseria augmenta com effeito á medida que o inverno se approxima e depois da minha ultima carta, pela primeira vez, a parochia de Preston pedia para usar da nova lei e contrahir um emprestimo.

Ao mesmo tempo os fundos dos *comités* começam a esgotar-se, o que é natural, visto que até agora só elles tem trabalho. Cumpre não esquecer tambem que, alimentados pela beneficencia, os seus recursos podem renovar-se indefinidamente. Já uma nova lista de subscripção foi aberta em Blackburne, e produziu immediatamente 9,000 libras ; medidas analogas deverão ser tomadas em outras cidades, se quizerem distribuir soccorros sufficientes durante o inverno.

Mas admittindo mesmo que a renda de cada pessoa seja, termo medio, de 25 francos e 50 centesimos por semana (que não é) a somma é tão minima que seria incomprehensivel que podesse bastar á subsistencia da população. Por isso é evidente e acontece sempre que os algarismos tirados da estatistica não respondem exactamente á realidade dos factos. Assim, quando se abrem os livros do *comité* local de Manchester acha-se que a renda de um individuo nunca é inferior á 3 sh. 2 d., ou 4 francos pouco mais ou menos ; que é preciso que uma familia se componha de 4 membros para receber apenas 2 sh. por cabeça, ou 8 sh. por semana, ou 10 francos.

Póde-se tambem admittir que quasi todas as familias que figeram nos livros se compõe além do marido e mulher, de crianças pequenas, isto é, novas de mais para ganhar um salario ou para receber em seu nome um soccorro da parochia. Cumpre tambem não esquecer que o valor attribuido a esses soccorros represente ordinariamente o que o *comité* desembolsou porque são distribuidos em generos. Assim um operario pode ter pão para a semana, bem que uma pequena somma esteja inscripta para elle nos livros. Cumpre não esquecer mais que uma parte dessa população tinha economias que quasi totalmente gastou, que os emprestadores não podem continuar a dar dinheiro, e que as sommas que provém dessas duas fontes são incalculaveis.

Finalmente é de presumir, é mesmo certo, para honra do Lancashire que se espalhe pela população homens consideraveis inteiramente fóra das vistas do publico ; e devo se crer que por toda a parte onde os recursos são insufficientes, é a caridade que suppre, quero dizer, a caridade não privada, mas secreta, e que não figura em nenhum registro e não é administrada por nenhum *comité*.

Resta-me fallar de uma forma de soccorro que não é menos digna de attenção. Pensou-se que não bastava distribuir ao operario uma magra pitança e abandona-lo depois ás tabernas e a calçada das ruas ; comprehendeu-se que a mantença de saúde e do moral é necessaria ao homem como a propria vida ; houve, pois, idéas, em todos os pontos excellentes, a julgar pelo que produz de abrir salas de escola para as crianças e operarios sem trabalho. Aprendem a ler ou escrever, ou ouvem leituras feitas em alta voz. Recebem elles tambem um ensino professional. Paga-se lhe tambem termo medio 2 pences ou 20 centesimos por dia. Devo mencionar por sua originalidade caracteristica, uma dessas escolas conhecida pelo nome de *Bibleccass*.

Todo o individuo de mais de 18 annos que se apresente para aprender a ler na Biblia durante uma hora recebe um pence ou 10 centesimos. Todas as horas muda-se de auditorio. Em um dia podem deste modo cerca de 600 individuos passar uma hora naquella classe e receber o seu pence.

Onde existem dessas escolas ha sempre muita gente que as frequenta. Todavia, essa obra existe apenas em escala, porém consideravel para os homens. Para as mulheres é o contrario. Não ha uma só localidade onde existe miseria que não possua uma ou mais classes onde os operarios de fabrica são recolhidos, e aprendem a cozer, do que não tem a mais leve noção, porque quasi todas, desde crianças, andaram em fabricas. Algumas dessas escolas estão a cargo dos *comités* locaes ; outras são mantidas por subscripções particulares. Estão todas debaixo da vigilancia das damas caridosas que se revezam, e devo acrescentar, a proposito, que seria um esquecimento não mencionar a dedicação com que as mulheres do Vamershire tomaram a sua parte na obra commum, e o lugar consideravel que occupa no allivio da miseria. Veria naturalmente a despeza dessas casas. Nas pequenas cidades póde-se utilisar as fabricas vasias ou as salas de escola ; em Manchester é força pagar as despezas do aluguel. Em geral, na classe de 100 operarios conta 20 libras ou 500 francos por semana. Os operarios recebem de 6 a 8 pences (12 a 16 soldos) por dia. Algumas vezes mais do que 5 dias por semana. Os vestidos que cosem são-lhe vendidos por preço baixo ou distribuidos gratuitamente.

Eis em resumo, as informações que pude colher, graças á obsequiosidade dos secretarios dos *comités* e do Sr. Farnall, e preencho um dever exprimindo aqui todo o meu reconhecimento. Creio que nada omitti. Cuidei principalmente de informar-vos das precauções por meio das quaes espera-se atravessar o inverno ; e accrescendo que isso se ha de alcançar, a menos que venham imprudentes oradores fallar do reconhecimento do sul e do levantamento do bloqueio ; porque discursos dessa natureza, fazendo receiar uma baixa de preço inesperada, tem como resultado immediato a paralysação da pouca industria que ainda subsiste e que é preciso de todo o modo animar.

Mas, não sei se me engano, como que mais de um leitor me perguntará. — « Mas que faz o governo ? » — O governo ? Ignoro se os operarios do Lancashire que vão aos *comités*, sabem que existe em Londres um conselho que dirige os negocios de estado. Mas em todo o caso estou certo que nunca lhes veiu a idéa de tornar esse conselho responsavel da chuva e do bom tempo, da conducta do norte ou do sul, da alta ou da baixa do algodão. Basta-lhe estender o braço para obter soccorros, levantar os olhos para descobrir gente que se occupa da sua sorte e não vão buscar longe o que tem ao perto. Para fallar com o rei da Prussia « ha alguem entre o governo e o povo » e eu não vejo que o governo ou o povo tenham de se queixar.

Mas que quereis ? Tudo aqui é extranho. Se disserdes aos fidalgos, aos proprietarios e aos commerciantes deste paiz que podem passar o tempo muito agradavelmente occupando-se unicamente dos seus negocios e deixando ao estado occupar-se com os seus, se accrescentardes que em todos os casos andam errados injuriando as pessoas que não querem tomar parte nos seus *comités* e só querem viver tranquillamente das suas rendas depois de ter fechado as fabricas, como é de seu direito ; finalmente se sustentardes que é absurdo passear uma semana com um grande sabre ao lado e uma espingarda ao hombro, é provavel que percais o vosso tempo.—Mas longe vou do Lancashire e da crise algodoeira.—E' signal de que é tempo de parar e que a minha tarefa está terminada.

AUGUSTO LEO.
(*Journal des Debats*.)

Variedades

Quatro dias na Trapa.

Tudo o que circunda a Trapa tem um ar selvagem e triste. Campinas incultas, planicies de tojo, matos pouco vigorosos e terras estereis ; taes eram os arredores da Trapa, quando eu lá estive, ao menos na direcção, que tinha tomado.

Chegamos, o meu guia e eu, á entrada de uma vasta floresta, que era necessario atravessar em quasi toda a sua largura. No meio desta floresta é que se eleva o mosteiro da Trapa. A elegante agulha do campanario domina o cume das arvores da floresta, e se eleva magestosamente para o céo. Symbolo admiravel da oração, que se desliga dos embaraços da terra e penetra os céos ! O estylo grego domina a construcção do convento, cujos edificios muito bem dispostos e com grande simplicidade, agradam muito aos olhos do viajante.

Alguns prados se estendem em roda da pousada santa. E' ahi que o trapista, com o cajado na mão, e a oração nos labios vem algumas vezes conduzir os seus cordeiros, dos quaes tem toda a doçura. Dous grandes lagos completam dignamente este lance de vista encantador.

Antes de chegar á Trapa, eu pensava que não acharia ali senão homens com a côr pallida e livida, o rosto severo e duro, inaccessivel á alegria ; mas não tardou muito, que eu me convencesse, que não tinha tido razão de julgar a Trapa, pelo que nós vemos no mundo, e segundo o que o mundo diz. Eu me admirei de ver homens fortes e vigorosos, velhos de edade muito avançada, e cujo rosto magestoso e sereno não tinha uma só ruga.

Entrando no mosteiro, eu fui recebido por um primeiro porteiro, simples secular. Achei lá um joven polaco, que tinha vindo, como eu, admirar estes homens de bronze para si mesmos, que pozeram entre o mundo e o seu asylo um abysmo que se não pode saltar. Este bom varão nos recebeu com cordialidade e nos conduziu a um segundo porteiro ; este era leigo, tinha um habito de lãa escura com suas pregas, cinto largo de couro, e um rosario estava pendurado delle. «Senhores, nos disse elle, é a primeira vez, que vós nos honraes com a vossa visita ?—Sim, respondi eu, em meu nome e do meu companheiro. »

A estas palavras, elle se prostra de joelhos diante de nós, inclina-se profundamente, e fica assim em silencio, dando graças a Deus, sem duvida, de lhe ter fornecido um novo meio de exercer a sua caridade. Feito isto, nos conduziu ao terceiro e ultimo porteiro, padre do côro, que vestia um habito de lãa branca : dirigiu-nos as mesmas perguntas que o segundo porteiro, e se prostou do mesmo modo diante de nós : depois pediu-nos que esperassemos um instante, e desappareceu.

Pouco depois vieram dous outros religiosos : chegando á nossa presença, se prostraram ambos de joelhos e nos impediram, por assim dizer, a passagem com os seus corpos. Sem hesitar e como por inspiração, nós saltamos esta barreira viva ; tinhamos comprehendido que o trapista se reconhecia digno de ser calcado aos pés. Que lição para o viajante orgulhoso ! Depois desta ceremonia, os dous religiosos nos conduziram em silencio á capella, ao côro, á tribuna que separa os irmãos leigos dos padres do côro, desta tribuna á uma segunda, situada no fundo da capella, dominando a primeira e destinada a receber as visitadores.

(*Continuar-se-ha*.)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

I

Volta para Férias.

(Continuação do n. 40.)

O leitor que não tiver esquecido as anciedades que importunavam Sybilla quando assentou-se á mesa da Sra de Gey Ferrand, terá comprehendido o interesse e a tranquillidade com que ella seguira Raul, no desenvolvimento da these espiritualista em que o empenhou o movimento da conversação. Em um espirito tão recto e puro quanto o da joven de Férias, o sentimento religioso, um tanto vago, mas enthusiasta, de que eram inflammadas as palavras do conde, devia ser interpretado como a expressão convicta de uma alma crente, que quando muito podia ter-se affastado da piedade pratica, mas que facilmente se deixaria reconduzir. Desde então os seus receios dissiparam-se, e vira elevar-se esplendido o edificio de seu amor e futuro felizes. A profissão de fé sacrilega que, um instante depois, cahiu dos labios do conde, foi pois para ella como que um raio rebentando na mais serena pureza do céo. Essa unica palavra, com effeito, cavava de repente, entre ella e o homem que amava, o abysmo que jurara nunca transpor. Não pôde supportar a violencia daquelle choque, desmaiou.

Quando tornou a si no gabinete affastado para onde a transportaram, apercebendo do primeiro olhar lucido toda a sua felicidade em ruina, quizera fechar os olhos para sempre. Entretanto não teve uma queixa, nem uma lagrima. Ficando só com os seus parentes e sua amiga Branca, disse breve e simplesmente que não entrava em seus principios esposar um homem estranho a toda a crença moral e religiosa, e pois, rogava que se lhe não fallasse mais de um casamento, que, a não ser aquillo, lhe seria conveniente. Manifestou desejo de ir logo no dia seguinte buscar na escuridão de Férias o esquecimento de suas tristezas.

Entretanto no palacio de Vergnes teve que soffrer admoestação bastante acre da parte de seu avô, que pronunciou a palavra bestice austera e pueril, acrescentando que esse sentimento assentava muito ao estado de solteirona, a que ella se condemnava infallivelmente por suas ridiculas pretenções. Sybilla respondeu-lhe com calma e respeito, que preferia aquelle estado ao da mulher enganada e infeliz, e a decepção de alguns dias ao pezar de toda a sua vida. O senhor de Vergnes encolerisou-se de novo com estas palavras.

— Mas que diabo te disse que elle enganar-te-hia ? Como ! eis um homem reconhecidamente galante que tem a bondade de sentir por ti uma paixão insensata, e tua primeira idéa é que elle te enganará .. e tornará infeliz !... Isso é gratuito e absurdo ! Ella replicou com a mesma firmeza que uma paixão que não era purificada pelo sentimento moral e santificada pela fé, não podia ser senão uma especie de capricho vulgar de que repugnava-lhe ser o objecto um só dia, e sobretudo não queria affrontar o dia seguinte. Ao que o conde de Vergnes, um tanto sorprezo e até secretamente confundido, respondeu mais brandamente :

— Minha pobre filha, isso é verdade ; mas em tal caso cumpre esposar o bom Deus, e não fallemos mais nisso !

Sybilla encontrou em miss O'Neil uma confidente mais terna e intelligente. A Irlandeza identificára absolutamente sua vida com a de sua discipula : pode-se dizer que ella partilhára o amor que esta consagrava ao Sr. de Chalys ; da mesma fórma partilhou os desgostos de sua decepção. Atemorisada do caracter sombrio e reservado que tomava a dôr da donzella, obrigou-a logo no dia seguinte a deixar Paris, e empregou uma parte da noute a vencer a resistencia que o senhor e a Sra. de Vergnes julgavam dever oppôr a essa subita partida.

Essa noute foi de insomnia para Sybilla : todas as imagens, todas as visões, todas as horas encantadas de seu amor mortalmente ferido representaram-se-lhe ao cerebro com uma lucidez e persistencias crueis. Esse amor, que só tomára fórma aos olhos do mundo e a mui poucos dias, datava para ella de sua infancia, da rocha de Férias, dos primeiros sonhos de seu coração ; sentira a sua chamma secreta atravez de toda a mocidade ; parecia-lhe que elle havia preenchido sua vida, e que retirando-se deixava-lhe apenas o vaso, o nada. Na febre em que lhe ardia o cerebro, a pessoa e o caracter do conde de Chalys lhe appareciam sob um dia estranho, horrivel e até odioso : tantas faculdades brilhantes, tantos dons elevados, tornando-se outros tantos inimigos contra sua origem sagrada, revoltavam a piedade de Sybilla ; com a injustiça da paixão fazia crimes dos instinctos mais innocentes de Raul e até de suas virtudes ; os vôos de sua mobil imaginação de artista, suas nobres aspirações, seu enthusiasmo, não lhe pareciam mais que os jogos de uma rhetorica depravada e motejadora ; era tentada a crer que na conducta do conde para com ella houvera uma inconcebivel premeditação, tomando como um divertimento ironico representar o papel de espirito de luz para lhe mostrar de repente, sob essa mascara radiante um espirito de trevas. O peior dos soffrimentos para essa donzella habituada ao triumpho de sua forte vontade, e que pela primeira vez estremecia sob o aperto da paixão, era que o homem a quem a sua razão, fé e altivez, prodigalisavam esses anathemas, ficava senhor soberano de seu coração.

Partiu na manhãa do dia seguinte. Os tristes adeuses de sua avó não poderam arrancar-lhe uma lagrima. Durante toda a viagem conservou a mesma attitude fria e concentrada. Naquella mesma noute chegára a Férias causando ao marquez e á marqueza uma emoção e sorpreza, misturadas de inquietação. Disse-lhes rindo que experimentára um pezar, uma desaventura, e pois vinha consolar-se em seus braços. Rogou-lhes que a dispensassem por emquanto de uma narração minuciosa, cuidado este que ella deixava a miss O'Neil. Emquanto a toda pressa lhe preparavam o quarto informou-se com ardente alegria das cousas e pessoas que compunham o pequeno mundo familiar de Férias ; depois, pretextando fadiga, apresentou friamente a fronte ao marquez e a marqueza, e retirou-se.

A alteração da physionomia de Sybilla, sua indifferença glacial, seu accento exquisito, consternaram cada vez mais o senhor e a senhora de Férias. Ficando só com miss O' Niel, interrogaram-na com o olhar cheio de angustia. A pobre Irlandeza tomou-lhes as mãos, e, dizendo-lhes que era pouca cousa, que não era nada, desfez-se em lagrimas, no que foi acompanhada pelos dous velhos. Quando recobrou a calma sufficiente para lhes poder contar os breves amores de Sybilla com o conde de Chalys, e a coragem que ella tivera em fugir á felicidade em nome da razão e de sua consciencia, o senhor de Férias levantou os olhos para o céo :

— Pobre criança ! exclamou elle. E eu bem o prevera.... Sempre o seu sonho de perfeição !... Sempre o cysne !

No dia seguinte, testemunharam a Sybilla a parte que tomavam em seus desgostos, duplicando de apenas de caricias e attenções. Ella julgou que elles estavam contentes com a sua reserva, e por isso não fez nenhuma allusão a causa de sua tristeza, que continuava entre tanto a manifestar-se por symptomas que assustavam o senhor de Férias. Era as mais das vezes uma fria indifferença interrompida de vez em quando por esforços penosos de alegria. A propria Sybilla admirava-se de tornar a ver com os olhos enchutos lugares e scenas, cuja menor particularidade, durante a sua residencia em Paris, interessia-lhe a saudade. Seu olhar absorto pela visão interior não ligava nenhum sentido aos objectos do mundo real ; o ruido de seus passos e o som de sua voz retumbavam-lhe singularmente aos ouvidos, como se estivesse só na immensidade de uma cathedral, ou fosse a unica vivente no meio de um povo encantado. Esse desenvolvimento excessivo da vida individual, que caracterisa as grandes affeições da alma, não poderia ser por muito tempo sustentado por uma organisação humana sem partir lhe as molas. O senhor de Férias não o ignorava . « Presa ao céo que ella adora ! dizia elle a marqueza ; mas era de balde que se tentavam todos os expedientes que mais proprios pareciam para despertar-lhe a sensibilidade. Passeiava com descuidosa distracção pelos sitios que mais amára ; os jardins e as estufas de Férias, os bosques tão charos a sua infancia, o penedio que fora o theatro de sua resurreição á fé, o proprio cemiterio, e os dous tumulos brancos sobre que aprendera a ler, nada disso poude arrancar-lhe um signal de emoção. Alguns dias depois de sua chegada conduziram-na ao presbyterio, onde o padre Renaud continuava a viver como ermitão : os ternos affagos de velho sacerdote não poderam commover a frieza impassivel de Sybilla.

A marqueza de Férias tivera na manhãa desse mesmo dia uma idéa extravagante. Por sua ordem um criado fôra secretamente procurar Jacques Ferey na choça solitaria que lhe servia de habitação sobre um penhasco affastado, com a missão de noticiar-lhe a volta de Sybilla ao castello. Este em verdade parecia lembrar-se mui vagamente de Jacques Ferey, de quem apenas pedira noticias de passagem ; mas a marqueza, sem esperar grandes maravilhas de sua inspiração, não quizera desprezar cousa alguma. Entretanto Jacques Ferey recebeu a mensagem da senhora de Férias com profunda incredulidade ; e criado só retirando-se apressadamente poude escapar se violento procedimento, com que o louco ameaçava pagar a sua embaixada. O máu humor desse pobre homem explicava-se : depois da partida de Sybilla era o gracejo constante das pessoas do lugar annunciarem-lhe a volta da donzella por quem se conhecia sua phanatica inclinação. Por vinte vezes fôra victima d'essa mentira, e, com quanto desde muito convencido que essas noticias officiosas eram laços armados, a sua candura, nunca deixára de ir procurar ao castello a certeza de sua decepção.

N'esse dia seguiu, pelo confuso dedalo de seu cerebro, a serie ordinaria de suas reflexões, e, dizendo comsigo que certamente lhe mentiam, que a donzella não havia voltado, que era uma cousa impossivel e insensata, dirigiu-se para Férias por entre os bosques, colhendo primaveras, pervincas e violetas selvagens, com que formou um enorme ramalhete. A familia de Férias voltava a carro de sua excursão ao presbyterio, quando a marqueza avistou o louco Ferey que saltava da escarpa de um fosso para a estrada.

— Peço-te, minha filha, disse ella a Sybilla, que não te mostres !

Depois deitando a cabeça á portinhola, mandou parar a carruagem e chamou Jacques. Este approximou se a passos lentos, com o ramalhete na mão, inclinando-se para a direita e esquerda, como tentando penetrar atravez da vidraçar da carruagem onde espelhava o sol.

— Para quem é esse lindo ramalhete Jacques? perguntou a marqueza.

Elle a encarou sem responder, abanando tristemente a cabeça, como para dizer : Não... não é ?... não é verdade ?... Entre tanto approximava-se mais da portinhola, e, com quanto Sybilla se conservasse sempre occulta, um singular instincto pareceu subitamente revelar-lhe sua presença : uma especie de tremor agitou lhe os andrajos, e seu rosto, estendido para a portinhola, decompoz-se.

— Observa-a disse a marqueza a Sybilla.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO